

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

ATA Nº 002

PRESIDENTE - DEPUTADO VALDIR BARRANCO

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa tarde.

Invocando a proteção de Deus, e em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim, com o objetivo de debater a formação de jovens com políticas preventivas de segurança pública.

Convido para compor a mesa: Dr. Edmilson da Costa Pereira, Procurador de Justiça (PALMAS); Dr. Roberto Tadeu Vaz Curvo, Defensor Público e Coordenador do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública de Mato Grosso (PALMAS); Coronel Zózima Dias dos Santos, Coordenadora de Ações Preventivas, neste ato representando o Dr. Rogers Elizandro Jarbas, Secretário de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso (PALMAS); Sr. Luciano Bernart, Secretário Adjunto Executivo da SEDUC, neste ato representando o Secretário de Estado de Educação, Esporte e Lazer, Marco Aurélio Marrafon (PALMAS); Sr. Rodrigues de Amorim Souza, Secretário Adjunto de Combate aos Crimes de Homofobia da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso (PALMAS); Dr. Ardonil Manoel Gonzalez Júnior, Presidente da Comissão de Segurança Pública da OAB/MT (PALMAS); Dr. Genison Brito Alves Lima, Delegado de Polícia e Coordenador da Polícia Comunitária Civil (PALMAS); Sr. Henrique Lopes do Nascimento, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público de Mato Grosso-SINTEP (PALMAS); Sr. Carlos Alberto Caetano, Presidente do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (PALMAS); Sr. Ademar Torres de Almeida, Investigador de Polícia e Gerente do Projeto “De Bem com a Vida” (PALMAS); Sr. Juarez França, Presidente da Associação dos Estudantes Secundaristas (PALMAS).

Composta a mesa, convido a todos para, em posição de respeito, cantar o Hino Nacional.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL.)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Quero, também, registrar a honrosa presença de autoridades nesta Audiência Pública: Sr. Fabrício Lima da Paz, Assessor Parlamentar, neste ato representando o Deputado Estadual Prof. Allan Kardec; Sr. Alexandre Bregunci, Investigador de Polícia, neste ato representando o Deputado Estadual Wancley Carvalho; Sr. Mequiel Zacarias, Vereador da Câmara Municipal de Alta Floresta; Srª Suely Maria de Pinho Canelas, Assessora, neste ato representando a Srª Singlair Ciekalski de Musis, Secretária Municipal de Assistência Social e Desenvolvimento Humano de Cuiabá; Srª Francismary de Amorim, Assistente Social, neste ato representando o Coronel Leovaldo Emanuel Salles da Silva, Secretário Municipal de Ordem Pública de Cuiabá; Tenente Bombeiro Militar Ednaldo Ferreira da Silva, Coordenador de Projetos Sociais do Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso; Sr. Edivaldo de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Souza, Secretário Estadual da Juventude do Partido dos Trabalhadores; Sr. Luiz Gonzaga Nascimento, Presidente das Obras Sociais “Anália Franco Cuiabá”; Sr^a Regina Lúcia Borges Araújo, Coordenadora Estadual da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME e Presidente do Conselho Municipal de Educação de Cuiabá; Sr^a Márcia Regina Custódio de Santos Tasca, Presidente da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso; Major PM Silbene Cristina do Nascimento Rabelo, Coordenadora da Polícia Comunitária e Direitos Humanos da Polícia Militar; Sr. Binho Marques, ex-Governador do Estado do Acre; Dr. Denival Bitencourt Reinaldo, Presidente do Conselho de Segurança Comunitária do Centro de Cuiabá; Sr. Pedro Luiz Machado, Presidente do Conselho de Segurança Pública do Bairro Parque Cuiabá e região; Sr. Reinaldo Campos Oliveira, Presidente do Conselho de Segurança Pública do Bairro Pedra 90 e região; Sr^a Maria Denise Souza, Diretora da Escola Estadual Djalma Ferreira Souza; Sr. Manoel Silva, Conselheiro Municipal de Promoção da Igualdade Racial; Sr. Rinaldo Ribeiro de Almeida, Conselheiro Estadual de Educação; Sr^a Cleide Eliane de Souza, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente; Sr. Néio Lúcio Monteiro Lima, representando a Superintendência de Políticas sobre Drogas, da SEJUDH; Sr. Adenilson da Silva Lara, representante da Favela Ativa; Sr. Elizeu da Silva, Presidente da Associação do Quilombo Capão de Negro, de Várzea Grande; Sr. Miguel Francisco dos Santos, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Várzea Grande; Sr. Raul Lázaro dos Santos Júnior, Presidente do Núcleo Hip Hop em Ação; Sr^a Elisângela Manvailler Teixeira, representante do Colegiado Bacharelado de Filosofia da UFMT; Sr. José Gustafe, Padre Zeca, da Pastoral Carcerária; Sr. Volné Albano, Assessor Parlamentar, neste ato representando o Deputado Federal Ságua Moraes.

Em tempo, quero convidar para compor a mesa conosco o nosso querido Binho Marques, ex-Governador do Estado do Acre, e a Dr^a Márcia Tasca, Presidente da Federação dos CONSEGs de Mato Grosso (PALMAS).

Eu quero, mais uma vez, ao cumprimentar todos e todas aqui presentes agradecer pelo esforço e pela dedicação e dizer da importância desta Audiência Pública.

Tão logo tomei posse nesta Casa de Leis recebi, em meu gabinete, pessoas da sociedade civil ou da sociedade governamental, da Polícia Civil, da Polícia Militar, para chamar a atenção para um fato que tem sido preocupante no Estado de Mato Grosso, a falta de recursos no orçamento do Estado para políticas preventivas contra a violência, contra as drogas e em favor da vida.

Muitas das pessoas me dizendo de experiências anteriores, em governos anteriores, que possibilitavam com pouco recurso, mas previsto e presente no orçamento do Estado de Mato Grosso, realizar ações e programas importantes na defesa e na promoção da vida; na defesa das crianças e dos adolescentes; em abrir portas e oportunidades para que essas crianças e adolescentes, por meio do mundo das artes, do mundo da educação, do esporte, pudessem acessar profissões e ter a sua vida encaminhada para um mundo melhor.

E uma vez o Governo não fazendo esse papel, não cumprindo com essa tarefa, essas crianças, esses adolescentes, muito deles esquecidos nas periferias da nossa região, principalmente metropolitana, são atraídos pelo mundo da violência, pelo mundo do crime, que tem feito esse papel com muito mais competência do que os nossos Governos.

Em função disso é que hoje nós iremos debater aqui, com a presença de autoridades importantes, de autoridades com experiências ao longo de suas carreiras e também de lideranças que não estão compondo esta mesa, mas, logo após as falas dessas autoridades, poderão

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

também se expressar. Ao final, nós tiraremos encaminhamentos que serão enviados às Secretarias por acreditar que esse trabalho é multidisciplinar. Ele não é um trabalho a ser feito apenas por uma Secretaria, apenas por uma entidade civil organizada, mas cumprir com essa tarefa é papel de todos nós e é papel interdisciplinar de todas as Secretarias, sejam de Estado, municipais e também de representações do Governo Federal.

Hoje, o medo da sociedade não é ilusório e nem fruto de manipulação da mídia.

O quadro nacional de insegurança é extraordinariamente grave por diferentes razões, entre as quais devem ser sublinhadas as seguintes: a magnitude das taxas de criminalidade e a intensidade da violência envolvida; a exclusão de setores significativos da sociedade brasileira, que permanecem sem acesso aos benefícios mais elementares proporcionados pelo Estado Democrático de Direito, como liberdade de expressão e organização e o direito trivial de ir e vir; a degradação institucional a que se tem vinculado o crescimento da criminalidade, o crime se organiza, isto é, penetra cada vez mais nas instituições públicas, corrompendo-as, e as práticas das políticas públicas estão cada vez mais distantes dos interesses dos mais empobrecidos. Os jovens, muitas vezes, perambulam sem nenhuma ação protetiva.

Ainda que o problema da violência ou da criminalidade diga respeito a todos, a vitimização apresenta um elevado grau de concentração entre jovens negros e pobres do sexo masculino, meninas das periferias de nossas cidades, especialmente da região metropolitana, que acabam deixando a escola e passam a viver das migalhas da sociedade, sem formação e sem expectativa de vida.

Um dos fundamentos das políticas de educação e segurança deve ser pautado pelos princípios democráticos e populares, comprometidos com os direitos humanos, construídos com forte participação popular, envolvendo todas as instituições civis e militares.

O grande desafio de formular e aplicar políticas alternativas capaz de reduzir a violência está na formulação de projetos e manutenção dos mesmos.

Passar do negativo ao positivo é difícil e exige uma preparação especializada que não deriva automaticamente da experiência de militância na defesa dos direitos humanos, ainda que ela ajude bastante.

Denunciar foi e continua sendo muito importante, mas não é o suficiente. E o que se exigem de nós, na medida em que assumimos responsabilidades públicas, não são mais apenas propostas de mudanças legais, mas políticas objetivas sobre como conduzir os destinos da sociedade de forma coerente.

Mato Grosso já apresentou inúmeras iniciativas e muitas delas presentes na Audiência Pública de hoje: Projetos Sociais do Corpo de Bombeiros; Projetos Sociais da Polícia Militar; Projetos Sociais da Polícia Judiciária Civil, entre tantos outros que fizeram e fazem a diferença na prevenção da violência e na qualidade de vida de nossa juventude além das instituições superiores, de nossas escolas básicas, dos clubes de serviços, das igrejas, enfim, todos e todas que dão as mãos em favor de uma sociedade melhor e mais inclusiva.

A tese fundamental que marca a originalidade dessas novas políticas de segurança e de educação sustenta que é possível e necessário combinar respeito aos direitos humanos com eficiência de políticas públicas. Para tanto, as políticas de Estado devem ser integradas e eficientes, educação e segurança pública, por exemplo, devem sentar e construir com as organizações e a sociedade civil ações e práticas protetivas para a juventude.

O Estado de Mato Grosso tem políticas preventivas, tem projetos muito interessantes que não podem ser reduzidos a projetos de governos, mas, sim, a políticas de Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

O que se observa é que a cada quatro anos destrói-se o que foi construído e começa toda discussão novamente. Assim, a população fica à mercê da violência sem rumo e sem amparo.

O papel da escola é a construção do conhecimento, para tanto a cultura de paz deve ser instalada no seu meio. Docentes não podem trabalhar com sobressaltos ou no papel de investigadores de polícia.

O Poder Público precisa garantir a paz e celeridade nos ambientes sociais e, especialmente, onde há agrupamento de crianças, jovens e adolescentes.

Esta nossa Audiência Pública não tem objetivo de propor mais do mesmo, o que queremos é estimular as políticas já existentes para que sejam executadas e apoiadas.

Onde estão os nossos jovens de Cuiabá e regiões metropolitanas? Quais ações são desenvolvidas para apoiar as escolas?

Com base nessa compreensão e nesse momento de turbulência que temos visto, com cidades importantes como o Rio de Janeiro e também o Estado do Espírito Santo com aumento da violência se manifestando no momento em que as autoridades policiais, Polícias Militar e Civil entram em greve, fica muito claro que o Governo não fez, que o Poder Público não fez seu papel de cumprir com a formação desses adolescentes e jovens.

O que esperamos aqui não é a formação de uma política de curto alcance, de curto período de tempo, mas de médio e longo prazo, porque somente com políticas - e volto a destacar aqui a importância de políticas que não seja de Governo, mas políticas de Estado - teremos ao longo de alguns anos a formação de uma sociedade mais justa, de uma sociedade em que a juventude possa promover e estar inserida na cultura da paz e principalmente serem atores da constituição de uma sociedade melhor, mais igualitária, mais justa e com menos violência. E esse é um papel de cada um de nós.

Ao final desta Audiência Pública não teremos a solução para tudo, mas estaremos aqui plantando uma semente que pode, a partir do produto que aqui elaborarmos ao final desta Audiência Pública, contribuir com o início desse trabalho e com a continuidade, obviamente, de políticas públicas que já eram praticadas, como já foi dito aqui no texto, pelas Polícias Civil e Militar, pelo Corpo de Bombeiros e até pela sociedade civil organizada que, às vezes, tenta fazer esse trabalho, mas sem o aparato econômico encontra dificuldades e sozinha não é capaz.

É com esse intuito que quero iniciar aqui com uma frase do grande Martin Luther King, que dizia: “Se eu soubesse que o mundo se desintegraria amanhã, ainda assim plantaria a minha macieira. Se eu soubesse que o mundo acabaria amanhã, ainda assim faria a minha parte.”.

É isso que queremos desenvolver na sociedade mato-grossense, a consciência de que o Estado, uma sociedade mais justa é construída a partir de cada um fazendo a sua parte.

Quero convidar para uma breve apresentação referente à temática da juventude o Sr. Fabio Galileu.

O SR. FÁBIO GALILEU – Boa tarde pessoal!

Deixem eu me apresentar rapidamente para ganharmos tempo.

Meu nome é Fabio Galileu, sou artista há vinte anos aproximadamente, considero-me um trabalhador, mas as pessoas dizem que sou um artista. Então, está bom.

Trabalho na arte dos bonecos. Trabalho com bonecos há vinte anos. Fabrico bonecos e algumas pessoas dizem que sou titeriteiro.

Depois de muitos anos, liguei para um amigo, Fernando Gomes, que é o criador do Cocoricó, e falei: Fernando, nós somos titeriteiros?

Ele falou: “Não, não. Somos atores. Somos atores manipuladores de bonecos.”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Então, sou um ator, manipulador de bonecos. Eu fabrico bonecos e manipulo bonecos para a televisão, programas de televisão, dando vida para esses bonecos através da voz e através da manipulação.

Quem me deu essa ideia? Em 1993, se não me engano, Sr. Chico Anysio esteve aqui em Cuiabá, fui atrás do Chico e falei: Chico, eu faço várias imitações, eu imito isso e isso...

Ele foi muito sincero comigo e falou: “Fábio, aproveite esse seu potencial de fazer várias vozes e faça outra coisa, porque hoje em dia todo mundo imita o Sílvio Santos, todo mundo imita o Lula.”. Eu falei: é verdade! Quem não imita o Sílvio Santos? Tudo quanto é lugar que você vai tem um cara imitando Sílvio Santos. Então, tive essa ideia de fazer bonecos.

Eu tenho aproximadamente 30 bonecos, já fiz vários trabalhos, quem tiver interesse vai ao *facebook* e procura por Fábio Galileu, *facebook*, *google* e *youtube*, mas vou mostrar agora para vocês meu boneco mais conhecido.

O boneco mais conhecido que já fiz chama-se Tunico - o Tunico esteve no programa do Ratinho de 1997 a 2006.

Acredito que um dos bonecos mais famosos do Brasil seja o boneco Xaropinho. Aqui em Cuiabá tem oficina Xaropinho, tem carro de som Xaropinho e no programa do Ratinho tinha o boneco Xaropinho, que é um nome muito vendável, e eu era o escada do Xaropinho. O que é o escada? O escada é o coadjuvante. O escada seria no vôlei aquele cara que levanta a bola para o outro cortar.

Mas o que tem a ver isso com as drogas?

Vou mostra o meu trabalho em dois minutos e vou entrar no assunto drogas. Está bem?

Vou mostrar para vocês o boneco Tunico.

Como o manipulávamos na televisão? Lá tinha um tecido preto, um monitor, ficávamos com um ponto no ouvido, assistindo o que o telespectador assistia em casa e a nossa função era entrar nos assuntos e colocar graça no programa.

Têm bonecos que são feitos no estilo *muppet*. Quem não conhece o Caco, o pessoal da Vila Césamo? Este meu boneco é um boneco feito de látex.

Tudo o que eu vou fazer aqui será bem resumido para ganharmos tempo e já, já eu entro no assunto drogas.

Vou mostrar agora o Tunico. No mundo dos bonecos e da televisão o menos vira mais. Então, para dar movimento ao boneco, tem que se fazer pouco movimento, como o ser humano.

Então, vamos lá.

(NESTE MOMENTO O SR. FÁBIO GALILEU PASSA A FAZER USO DA TRIBUNA INTERPRETANDO O RATO TUNICO.)

O SR. FÁBIO GALILEU (RATO TUNICO) – Oi! Oi, tudo bom? Haha!

Boa tarde! Boa tarde!

Tão filmando eu! Muito bom.

Oi, tudo bem? Vocês me conhecem? Não? Ratinho? Conhecem o Ratinho?

O SR. FÁBIO GALILEU (INTERPRETANDO O SÍLVIO SANTOS) – Oi, mas, olha só. Mas que coisa! Mas olha só! Mas quanta gente! Olha só! Aí, Lombardi. Onde que nós estamos Lombardi?

O SR. FÁBIO GALILEU (INTERPRETANDO O LOMBARDE) – Oi, Sílvio! Assembleia Legislativa do Estado...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

O SR. FÁBIO GALILEU (INTERPRETANDO O SÍLVIO SANTOS) – Ah, mas que coisa hein!

O SR. FÁBIO GALILEU (INTERPRETANDO O TUNICO) – O pessoal parece que está bem desanimado.

Vamos fazer o seguinte? Põe uma música para dar um gás na galera. Vai! Solta aí para dar um gás na galera para ficarem animados.

Solta aí!

O que é isso? Você está louco, bicho?

O que é isso, cara? Que vergonha! Chega! Chega!

Está bom. Chega!

O SR. FÁBIO GALILEU – Bom! Este foi o Tunico.

Quer quiser conhecer mais o meu trabalho vá ao *Facebook* e procure: Fábio Galileu. Eu trabalho aqui, em Cuiabá, também. (PALMAS)

Muito obrigado!

Agora vou entrar no assunto: Drogas.

Eu tive duas experiências, com traficantes de drogas e com os usuários de drogas.

Há aproximadamente quinze anos, porque eu trabalhava no *SBT*, eu era uma pessoa que tinha muita influência e muito conhecimento. Apareceu uma pessoa no *Programa do Ratinho*, um pastor, que fazia trabalhos em presídios e me interessei muito. Sempre me interessei pelo pessoal dos presídios. Eu sempre quis fazer o meu trabalho e fui lá com esse pastor no Rio de Janeiro. Fiquei dez dias lá e nesses dez dias conheci os traficantes de drogas do Rio de Janeiro.

Eu vou falar para vocês resumidamente e rapidamente as coisas que me chamaram atenção.

Sobre os traficantes do Rio de Janeiro, eu fui convidado para conhecer o Morro do Macaco e o Morro do Alemão. Foram os que mais me chamaram a atenção. Eu achei superinteressante.

Quando eu servi o Quartel, em 1987... No Quartel existiam os militares daqui sabem, o fuzil, o Fuzil Automático Leve, chamado FAL. No Quartel existia um fuzil que era só para o Rambo, só para o pessoal dos Estados Unidos, que era o ParaFAL. Era um fuzil mais leve, um fuzil... Nossa! Era uma loucura! Eu nunca toquei em um fuzil desses. Eu só vi, realmente.

Então, quando eu cheguei ao Morro do Alemão nós fomos subindo o Morro. Logo de cara, você chegava a uma esquina, havia dois “caras” com o ParaFAL e em outra esquina mais dois “caras”. Todos lá! Ninguém usava o FAL, que é o Fuzil Automático Leve. Lá só usavam o fuzil que usavam nos Estados Unidos. E eu fui subindo. Eu estava com o Pastor Marcos Pereira. Quem quiser digita Pastor Marcos Pereira, do Rio de Janeiro, no *YouTube*. Nós subimos o morro e quando cheguei lá em cima me senti como se estivesse no cinema, em uma cena de filme. Eu estava em uma Combi, a porta se abriu e quando eu descii tinha uns dez, quinze garotos com fuzis nas mãos, fora aquele pessoal de trás. Era realmente como vocês viram no filme *Cidade de Deus*, esses filmes que falam sobre drogas.

Então, o que me chamou atenção foi isso, o armamento que eles usavam e a organização. Eles são organizados, também. Nós pensamos que o mal é burro? O mal é inteligente. Ele se organiza.

Então, me chamou atenção da juventude, do pessoal com ParaFAL. E me chamou atenção a organização deles e a idade, sempre garotos de quinze, dezoito anos, aproximadamente. Então, tive acesso a esse pessoal. Depois de uma hora de conversa eles me levaram para o chefão.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Conheci o chefão. Eles me disseram que naquele morro tinham, aproximadamente, duzentos soldados que eles chamam de soldados. Então, o morro é vigiado, completamente. Eles comentaram comigo, isso foi o traficante, o responsável, que falou assim pra mim: “o negócio aqui é o seguinte...” - na época o Garotinho era o Governador - “...:o Garotinho não enche o nosso saco e nós não enchemos o saco dele.”. O Garotinho tinha conversado com ele e falado: “Vocês fiquem na de vocês, não me arrumem problema e vice-versa.”. Então, parecia que existia um acordo entre eles. E outras coisas que eu escutei lá, pessoas famosas que frequentavam o morro. E amém!

Outra experiência foi com dependentes químicos. Foi aproximadamente dia 08. Agora, 08 de março completa um ano que voltei para Cuiabá. Eu estava em São Paulo trabalhando na missão Sal, Missão Sal do Pastor Paulo Capelete. Vocês podem digitar no *YouTube* Missão Paulo Capelete, Missão Sal - Salvação Amor e Libertação. A Missão Sal era voltada para cuidar dos dependentes químicos, incluindo, também, os travestis e prostitutas. E por vários acontecimentos, algumas coisas aconteceram na minha vida, eu acabei parando na Missão Sal e fiquei lá por seis meses. Fiquei em uma cidade chamada Itaquaquecetuba e tinha outra cidade, Santo André. Eu morava com dez rapazes, aproximadamente, e lá em Santo André era mais o pessoal da prostituição.

O que eu percebi nesse mundo? Eu percebi que era um grande ignorante, porque o que é a ignorância? É a falta de informação. Eu percebi muitas coisas. Eu achava que uma pessoa que usava *crack* não sentia frio; eu achava que ela não sentia fome. Não! Elas sentem, porque eu morei com eles. A pessoa que usa *crack* tem vergonha de falar que usa e a cocaína, não. A cocaína é mais chique, já é um negócio mais... Quem usa *crack*, o pessoal da alta tem vergonha. Então, como que acontece?

Como muitas pessoas devem saber disso, é a minha opinião e o que eu vi. Logicamente, todas as pessoas que estão envolvidas em droga, não digo todas, mas a maioria, é sempre por causa de um relacionamento. Sempre por causa de outra pessoa: ou a mãe morreu ou o pai morreu, acabou o namoro, perdeu o emprego. Resumindo, a pressão da vida. A vida começou a pressionar a pessoa e a pessoa começou a ficar naquele sufoco, naquela angústia, naquela dor, e a vida dela ficou uma droga. E para ela sair da droga, vem uma companhia e lhe oferece: “Olha, você quer sentir algo diferente? Cara, você vai sentir algo diferente”. E ali começa.

Uma coisa que é super interessante. Na maconha até que vai, mas cocaína e *crack* são uma vez só. Se provou, meu amigo, a cada cem, eu diria que um consegue escapar. Então, a pessoa vai buscar a droga, porque a vida dela está uma droga. Então, eu percebo que é muito importante ensinar aos jovens para aprender a lidar com as frustrações.

Eu assisti um filme há um tempo com o Mel Gibson que, no final do final, falava assim: “A maior mentira que existe na terra é a frase: Tudo vai dar certo”. Eu não concordo com isso, porque muitas coisas na vida dão errado e o jovem não está preparado para o errado. E ele precisa se preparar para o errado, porque a vida não é só ganhar. A vida é também perder, e, às vezes, é mais perder do que ganhar. E um jovem não está preparado para perder. Nós precisamos preparar o jovem para perder. Todo mundo tem a sua história, todo mundo tem a sua perda. Então, coloca na cabeça do jovem. O que é a felicidade? A felicidade é o que está passando na televisão. Ele acha que é aquilo realmente. Então, é preciso ensinar ao jovem o que é felicidade, ensinar aos jovens sobre os valores da vida.

Eu agradeço a oportunidade. Muito obrigado a todos! Quem quiser vá ao *Facebook*: Fabio Galileu. Obrigado, Deputado; obrigado, Maranhão; obrigado, Rosa; obrigado a todos! (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Galileu, pela contribuição.

Em tempo, convido para compor a nossa Mesa, Cleide Eliane de Souza, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente; agradeço a presença ilustre aqui da minha companheira Enelinda Aparecida Scala, Vice-Presidente do Partido dos Trabalhadores; das Guardas Municipais do Município de Várzea Grande. Muito obrigado pela presença. (PALMAS)

Convido, para fazer uso da palavra, o Sr. Ademar Torres de Almeida, Investigador de Polícia e Gerente do Projeto “De Bem Com a Vida”, que disporá de 15min para fazer sua explanação, conforme o que preceitua o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

O SR. ADEMAR TORRES DE ALMEIDA – Boa tarde, Exmº Sr. Deputado Valdir Barranco, em nome de quem cumprimento a todos do dispositivo; Dr. Genison, Delegado de Polícia, em nome de quem cumprimento as autoridades da Polícia Civil e demais colegas; Coronel Zózima Dias dos Santos, que representa a Polícia Militar; cumprimento o nosso amigo Silva, do Corpo de Bombeiros. E da plenária, dessa seleta plenária gostaria de destacar e cumprimentar colegas que já atuam, sobretudo, na perspectiva da prevenção com os projetos sociais. Então, aqui nós temos pessoas que atuam brilhantemente no que diz respeito à parte preventiva, colegas que trabalham com muita seriedade.

Nós temos o colega Néio, que está lá na Superintendência Estadual de Políticas Sobre Drogas, nós temos lá as meninas da Guarda Municipal, que também tem projetos de prevenção, nós temos os Conselheiros da Segurança, que também... Eu quero cumprimentar o Bittencourt, representando o CONSEG da área central de Cuiabá e também o Reinaldo, que é lá do Bairro Pedra 90, é o Presidente do CONSEG do Bairro Pedra 90, onde nós temos feito algumas ações preventivas.

Deputado, eu gostaria muito de resgatar o importante pronunciamento que Vossa Excelência fez a respeito das políticas de segurança pública voltadas para a prevenção, hoje, no Estado.

E gostaria de destacar, Deputado, que Vossa Excelência disse em essência uma coisa extremamente importante, nós não precisamos mais reinventar a roda, nós precisamos fazer com que algumas políticas que já foram trabalhadas exaustivamente por aqui, por várias pessoas que estão aqui. Recordo-me da Prof.^a Enelinda, quando nós trabalhamos uma cartilha de prevenção lá das escolas não é, Professora? A senhora tem ela aí em mãos.

O nosso amigo Néio que já trabalhou exaustivamente na construção de planos, programas e projetos na área da prevenção. A Polícia Civil tem aqui os três projetos sociais. A Cel. Zózima, pioneira nesse trabalho também de prevenção junto à Polícia Militar, há lá a Rede Cidadã, há vários outros projetos sociais. E nós temos que valorizar a todos. E o que o Deputado tem feito hoje trazendo essa discussão... É importante nós debatermos isso.

Então, eu vou falar bem rapidamente um pouquinho desses três projetos, mas lembrando de que há projetos belíssimos em nosso Estado e eles não se resumem aos projetos da Polícia Civil, mas aos projetos da Polícia Militar, da Guarda Municipal, da sociedade civil, que têm belos projetos aí também de prevenção.

Eu falarei desses três projetos: o “De Bem Com a Vida”, o “De Cara Limpa Contra as Drogas” e a “Rede Digital pela Paz”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

O Deputado falou da cultura da paz na escola. Trabalhamos muito nessa perspectiva. Hoje, as escolas têm procurado as instituições policiais para fazer intervenção na escola. Gente, o papel da polícia nunca foi e nunca será de fazer intervenção na escola no sentido de debater sobre droga, sobre álcool, sobre violências de um modo geral, como *bullying* e tantas outras. O papel da polícia é aquele papel institucional que todo mundo sabe. É o papel de proteção. Quem diz que a polícia tem que fazer somente a repressão? Não, a polícia está aí para servir e proteger. Assim como Corpo de Bombeiros está lá para proteger, para socorrer e salvar vidas.

Então, esses projetos sociais que hoje estão, Deputado... São extremamente importantes, porém o nosso Estado hoje não tem uma prioridade na política e nas ações preventivas. Existe recurso, algum recurso muito esparsos, mas existe. Porém, isso limita a atuação de muitos projetos sociais hoje.

Eu queria dar continuidade.

Pode passar a próxima tela para que todos possam ver. Vá adiante.

Só reconhecendo um pouquinho, olha, o Projeto Social “De Bem Com a Vida” foi criado em 2013, que teve seu início, e foi oriundo de um convênio da Secretaria de Segurança Pública com o Governo Federal de onde veio uma verba de 02 milhões e 500 mil reais para serem feitas ações de prevenção contra o uso e o abuso da bebida alcoólica.

Então, a ideia do Projeto era sensibilizar para um problema crônico que estávamos tendo em nosso Estado, que era o consumo, o uso e o abuso de bebidas por crianças e adolescentes. Podemos observar pelas nossas andanças pelo Estado que as crianças faziam uso como costume social, como hábito cultural.

Chegamos à determinada localidade, cadê nossa amiga de Poconé? Está lá, a Marcia Ávila; fomos à comunidade de Poconé, onde o pai falava assim: “Filho, toma aqui”, que tinha 07 ou 08 anos, “toma aqui um gole de cachaça, porque homem para ser homem tem que tomar pinga desde cedo”. Ele estava induzindo o filho dele a fazer uso de uma droga extremamente grave, a pior e a mais devastadora de todas as drogas, que é a bebida alcoólica, engana-se que é o crack, cocaína, maconha, ecstasy, não, a pior de todas as drogas é a bebida alcoólica.

Depois, temos outro projeto social, que é o “De Cara Limpa Contra as Drogas”, um projeto que já surgiu em Campo Novo dos Parecis e que desenvolve ações na perspectiva das drogas ilícitas: crack, maconha, cocaína, ecstasy, pasta base e uma infinidade de farmacológicos também. Então, esse projeto atua nas escolas e faz a prevenção acerca dessas drogas em parcerias com as escolas.

A Polícia Civil acredita nos projetos sociais por meio da educação, não existe outra coisa, Professora, que possa mudar esse nosso País que não seja a educação, tanto que estamos nos preparando para isso e cada vez mais tentando melhorar. Querem um exemplo disso? Está aqui o nosso colega, o Delegado Dr. Genison, que foi fazer um mestrado, Dr. Genison nem precisa mais disso, não é? Foi lá, falou que vai estudar, vai melhorar como ser humano, está lá, matriculou-se em um mestrado, porque ele acredita que a prevenção e a proteção só se dão por meio de educação. Então, está lá trabalhando nesse sentido.

O “De Cara Limpa Contra as Drogas” faz várias ações nesse sentido e tem uma atividade que se destaca bastante que é a corrida.

O “Rede Digital pela Paz”, queria aqui aproveitar e resgatar a lembrança de todos à época da nossa amiga Rosa Neide, que esteve na SEDUC e lá houve um trabalho bacana com relação à cultura da paz na escola, em que se aproximou a polícia. Lá havia uma sala exclusiva para as polícias se reunirem, implementarem ações com as escolas e, ao longo dos anos, nós fomos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

perdendo esse contato com a educação. Hoje, a Polícia Civil, a Polícia Militar, e o próprio Corpo de Bombeiros não têm mais essa proximidade com a educação, e foi bem na sua época, professora, parabéns pela sua atuação.

O “Cultura da Paz” ou “Rede Digital pela Paz” tinha essa proximidade. As atividades eram para que os alunos pudessem discutir os problemas de violência, as várias facetas da violência dentro da escola, e nós perdemos um pouco desse projeto.

Indo adiante, eu queria mostrar para vocês que a nossa atuação é no campo da prevenção primária. Então, os projetos sociais são voltados para quem? Para os adolescentes que estão em fase escolar. A ideia é levar a prevenção, a orientação e esse debate.

Mas, gente, palestra tão somente não resolve o problema. Uma coisa é o policial entrar na sala de aula, colaborar com a escola e fazer a palestra, mas depois que o policial sai daquele ambiente escolar, os problemas na escola continuam. Então, todos os senhores e senhoras que estão aqui hoje devem estar se perguntando: porque a polícia está discutindo essa perspectiva da educação e da prevenção? Porque esse apelo nós temos que fazer a todos de um modo geral. A prevenção não se dá por meio somente de projetos sociais ou da atuação da polícia, mas da atuação de todos os segmentos da sociedade, como está lá consagrada a perspectiva de que a segurança pública é um dever de todos, está lá no artigo 144 da nossa Constituição.

Indo mais adiante, só para vocês terem uma ideia, falando de um tipo de droga só, este gráfico, esta tabela que nós tiramos da previdência social, olhem só as espécies de benefícios que são concedidos. Para vocês terem uma ideia, pensão por morte, auxílio previdenciário, aposentadoria por invalidez, amparo às pessoas portadoras de deficiência, esses números são de uma droga apenas: o álcool. Então, choquem. E não é uma tabela atualizada, pesquisei, procurei e não achei uma tabela atualizada. Então, imaginem só, lá no ano de 2008, foram concedidas mais de 39 pensões por morte, auxílios-doença previdenciários por conta da bebida alcoólica, notem, foram mais de 82 mil em todo o Brasil.

Então, nós tivemos a aposentadoria por invalidez previdenciária. Sete mil aposentadorias! Pessoas que perderam a sua capacidade laboral por conta de um único tipo de droga: o álcool! E por aí vai!

Os números estão aí para que todos possam ter acesso.

Então, esse é um problema social que nós vivemos hoje.

Mas o álcool? Por que o álcool? Pessoal, o apelo à bebida alcoólica é muito forte, basta observar a publicidade da bebida. Ela é perversa! Ela é intimista! Se você não beber, você não é aceito por um determinado grupo social, e por aí vai!

“Vai verão para cá, vem verão pra lá!” Enfim!

O apelo à publicidade é forte! Então, como vamos fazer frente, Deputados, hoje, se dentro da escola o professor não recebe a valorização que precisa; não recebe o salário que precisa ter, no sentido dele poder conversar e debater essa temática com os seus alunos?

Indo mais adiante, eu quero citar dois exemplos de projetos sociais, e eu sempre me reporto a essas duas atletas, porque é uma coisa que está bem fresca em nossas mentes. No ano passado, aconteceram as Olimpíadas no Rio de Janeiro. Então, aqui a minha esquerda, nós temos a Rafaela Silva, aquela atleta do Judô, e, logo mais à direita, a Simone Biles, atleta americana, que mandou bem com quatro medalhas de Ouro e uma de Bronze.

Mas, o que queremos mostrar com isso? Nós queremos mostrar que embora em países diferentes, em situações financeiras diferentes, essas duas jovens passaram pelo mesmo problema e a forma como elas foram tratadas...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Sabe o que passou pelo caminho dessas duas jovens? Um projeto social, alguém que abraçou as duas. Por quê? Vou contar um pouquinho da história de cada uma.

A Simone Biles, o pai era alcoólatra, a família toda desagregada. Ela foi amparada por um programa social do Governo Americano. Olhem o talento da ginasta que se tornou a Simone Biles.

A Rafaela Silva também, morando no centro de uma favela, família desagregada, totalmente esfacelada, foi amparada por um projeto social.

E foi esse projeto social que salvou a vida dessas duas? Não! Mas foi alguém que lá no percurso da existência dessas duas atletas disse o seguinte: “Moça, menina, vem pra cá, se você fizer algo diferente, nós podemos potencializar e ajudar você a fazer boas escolhas.” E foi o que aconteceu.

A judoca brasileira conseguiu a consagração máxima, se ela não fosse amparada, se não fosse alguém para estender a mão e dizer: “Muda a sua vida, vamos dar um novo rumo para a sua vida...” Talvez, ela não estaria exposta.

E com a contribuição do nosso amigo Néio, ele me mandou um arquivo, um belo dia, falando sobre as Diretrizes Internacionais das Nações Unidas sobre a questão de drogas, e olhem o que um pesquisador falou, eu vou ler para os senhores.

“Com base em evidência científica, estratégias de prevenção trabalhadas com as famílias, as escolas e comunidades podem garantir que crianças e jovens, principalmente os mais marginalizados e pobres, cresçam e permaneçam saudáveis e seguros até chegarem à vida adulta e à velhice”. E os pesquisadores falam isso, os que escreveram as Diretrizes Internacionais sobre Drogas: “...Para cada dólar gasto em prevenção, pelo menos dez podem ser economizados em custos futuros com saúde, programas sociais e crime.” E isso não sou eu quem está dizendo, são pesquisas que foram feitas, e é aquilo que o Deputado disse inicialmente.

Então, a sociedade mato-grossense tem que captar esses jovens para o nosso lado. Quem é o exemplo desses jovens hoje na sociedade? É o bacaninha, é o traficante do bairro que vai aliciar lá na porta da escola e falar: “Toma aqui essa droga, passa lá dentro, depois eu te dou um dinheiro.”

Nós temos que implantar esses modelos nesses jovens, mas modelos de pessoas que tiveram êxito longe das drogas. Então, é a nossa luta nos programas sociais, vou falar de outros projetos sociais para vocês terem ideia, porque a Polícia Civil também atua de forma integrada com outros atores sociais: a Polícia Militar, vou citar um exemplo, o PROERD da Polícia Militar.

Eu conheci um jovem - isso ele narrou para nós lá na Academia de Polícia -, ele conheceu o PROERD, participou de todas as fases do PROERD, Coronel Zózima, eu não sei como fala, das fases. Ele entrou na Polícia Militar, passou a ser instrutor do PROERD e, recentemente, passou no concurso da Polícia Civil. Ele vivia em condições péssimas, mas esse projeto social da Polícia Militar colocou o encaminhamento na vida desse jovem. Hoje, ele é um profissional bom, qualificado e pertence ao nosso quadro da Polícia Civil.

Querem um exemplo do Projeto “Bombeiros do Futuro”, em que eu atuo com palestras sobre álcool e drogas? Eu conheci uma jovem chamada Fernanda e eu a sigo nas redes sociais. Nós nos sentimos um pouco responsáveis. A Fernanda participou de um Pelotão do Bombeiros do Futuro, em Várzea Grande. Depois, ela participou de outras edições e se tornou monitora. Hoje, se entrarem no perfil da rede social dessa menina ela fala tudo sobre o Corpo de Bombeiros de Mato Grosso. Ela é apaixonada. O sonho, o desejo dela é se tornar bombeiro no

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Estado de Mato Grosso. Isso por quê? Influenciada por bons valores, por boas instruções, que é o Projeto Social Bombeiros do Futuro.

Então, os projetos sociais, de alguma forma, Deputado, mudam, pelo menos arrumam, dão um norte às vidas desses jovens.

E volto a dizer que o projeto social não é a solução para todos os males. Acreditamos que a educação é, sem dúvida, um processo que temos que começar a trabalhar. Não é dizer que... O papel da Polícia não é entrar na sala de aula enquanto o professor fica no canto. O papel da Polícia é estar na escola; é a Polícia Militar fazendo ronda; é a Polícia Civil investigando se tem alguém aliciando aqueles menores, trazendo esses jovens bons modelos.

Indo mais adiante, fomos para uma reunião com o Secretário de Segurança Pública e com o Secretário de Trabalho e Assistência Social e ele falou assim: “Nós precisamos captar dinheiro, recursos, para os projetos. E como fazemos?”. Eu falei assim: olha, Secretário, precisamos alinhar uma série de questões. Apresentamos para ele certas questões, porque precisamos monetizar. O Estado precisa falar o seguinte: olha, precisamos ter evidências que podemos financiar aquelas ações.

Assim, Coronel Zózima, pergunto: tem preço uma vida sequer que vamos lá e conseguimos mudar o seu rumo? Não tem! O Dr. Genison sabe disso, também. Se com 2 milhões de reais que vieram para o “De Bem com a Vida” nós conseguimos encaminhar uma viva alma, já valeu a pena, porque a vida não tem preço.

Indo mais adiante, chegamos ao seguinte questionamento: quanto custa a prevenção?

Os educadores aqui presentes sabem muito bem que o gasto mínimo anual com aluno na educação básica é de 2.545 reais. Isso em 2015! Não sei, agora, em 2017. Isso é fonte do Ministério da Educação e o montante equivale a um gasto de R\$212,00 reais ao mês por cada estudante.

Recentemente, quem viu a Presidente do STF falando que um preso custa muito mais? Como o assunto, hoje, aqui não é preso, não vamos nem entrar nessa questão.

Então, aquilo que eu falava para vocês, às vezes, nem todos os benefícios de um programa ou um projeto poderão ser monetizados. Não dá para quantificar financeiramente quanto fica isso, ou seja, os ganhos são com cidadania, com benesses para a sociedade.

Indo mais além, fizemos o seguinte cálculo...

Sabe como podemos calcular? Pegamos o recurso que foi destinado ao Projeto “De Bem com a Vida”, de 2 milhões e 200 mil reais, dividimos por 150.000 mil pessoas atendidas com palestras, reuniões, gincanas e outras atividades, e chegamos a esse custo de R\$14,66 centavos por pessoa.

Então, hoje, é muito barato, Deputado, e sociedade aqui presente, fazer a prevenção. É muito barato.

E o que temos de recurso para fazer isso, hoje? Os nossos PTAs não estão favoráveis aos projetos sociais. Já fizemos várias reuniões e lá encontramos a Polícia Militar, a Rede Cidadã lutando, cada um lutando pela fatia do bolo, mas, no final, só nos sobram algumas migalhas e vamos disputando.

Querem ver um exemplo prático disso, na próxima tela?

Olhem o nosso PTA para o ano de 2016! Para atender o Estado inteiro nós tivemos 17 mil reais - isso números oficiais do Estado - 17 mil e 700 reais; “Rede Digital pela Paz” - 31 mil reais; e para o “De Cara Limpa Contra as Drogas” - 62 mil reais. Não recebemos um centavo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Fizemos por nossa vontade e convicção. Agora, tem uma previsão para 2017. Vamos torcer para que saia alguma coisa.

Estão lá 70 mil reais para o “De Bem com a Vida”; 5 mil reais para o “Rede Digital pela Paz”; e 5 mil reais para o “De Cara Limpa Contra as Drogas”, que realiza uma corrida que dá muita visibilidade. Cinco mil reais! Só a corrida custa 90 mil reais!

O Bregunci foi um dos idealizadores dessa corrida do Programa “De Cara Limpa Contra as Drogas”.

Já me avisaram que o tempo está esgotado e finalizo dizendo o seguinte: que nós, dos projetos sociais, estamos de pires nas mãos. A sociedade cobra essa presença da Polícia. Hoje, a sociedade não quer mais uma polícia reativa. Depois que o crime acontece, a Polícia vai lá agir. A sociedade requer, ela quer muito uma Polícia Pró-Ativa para que ela se antecipe, que ela vá para uma sala de aula assim como o Bombeiros do Futuro faz; assim como eu vi um colega da Polícia Militar, no Pedra 90, Reinaldo. Ele terminava uma atividade de dança com um grupo de crianças e, ao final, as crianças o abraçavam e falavam assim: “Tchau, pai!”. Eu achei estranho! Ele tem muito filho, não é! E descobri que ele conseguiu uma relação de proximidade com aquelas crianças que elas tinham um verdadeiro afeto por ele, pela pessoa que ele era.

Então, o que queremos fazer? Temos aqui valorosos companheiros, colegas, que estão atuando à frente dos projetos, em parceria com os CONSEGS, e não temos muito retorno disso.

Não estamos conseguindo avançar, Sr. Deputado, e esta Audiência é boa para debatermos isso: o que o Governo espera dar de retorno social na perspectiva da prevenção?

Agradeço a todos!

Esperamos ter uma excelente Audiência Pública.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARANCO) – Agradeço o Ademar pela sua contribuição muito importante nesta Audiência Pública.

Não poderia deixar de registrar que 70 mil reais para uma atividade tão importante, 5 mil reais para outra e 5 mil reais para outra é uma coisa, assim, lastimável.

Recebi há poucos dias uma revista que traz a propaganda do Governo do Estado que tenho certeza pela qualidade do material se gastou muito mais do que, com certeza, só para propaganda, só para registro.

Quero iniciar, agora, as falas das autoridades que compõem a nossa mesa.

Já passamos das 16h e vou estabelecer aqui um prazo de três minutos para cada fala e com dois minutos - estou com o cronômetro aqui - aviso para ir dando o encaminhamento. No intervalo entre as falas...

Vários já se inscreveram com o nosso Cerimonial, mas quem, ainda, não se inscreveu e quiser, depois, falar após as falas das autoridades nós abriremos, porque é muito importante ouvirmos o público aqui presente.

Convido para usar da palavra o Sr. Carlos Alberto Caetano, Presidente do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso.

O SR. CARLOS ALBERTO CAETANO – Boa tarde a todos e a todas!

Quero cumprimentar os componentes da mesa na pessoa do Deputado Valdir Barranco, que nos convidou para participar aqui, hoje.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

A nossa fala é no sentido de nos situarmos um pouco e ao mesmo tempo trazer a lembrança do que nós somos e do que devemos fazer nesse momento em que estamos enfrentando, do ponto de vista do marco situacional, uma verdadeira guerra contra os jovens neste País.

A juventude está sendo destruída. De 56 mil mortes, no último relatório do Mapa da Violência, nós tivemos um dado lastimável: 53% dessas mortes durante o ano são de jovens; 77% desses jovens são negros, e 93% são do sexo masculino.

Primeiro, eu quero lembrar que esses assassinatos e essas perdas de vida atingem diretamente o nosso País. Nós estamos sendo lesados naquilo que é o aspecto mais importante da sociedade hoje, que é o valor humano e a possibilidade que temos de fazer um País diferente, de fazer um País que possa crescer; que possa cada vez mais ser um País onde todos os brasileiros possam viver.

Esses dados nos assustam ainda mais quando temos, a menos de três anos, a votação do Estatuto da Juventude. Em 2013 nós tivemos a votação do Estatuto da Juventude com a promessa de que se implantaria uma política nacional para os jovens de 15 a 29 anos no Brasil. Isso só se iniciou em nível das decisões do marco jurídico. No marco político ainda temos que avançar.

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Dois minutos.

O SR. CARLOS ALBERTO CAETANO – O nosso caminho para poder avançar nesse sentido, nós do Conselho Estadual de Educação, entendemos que é o fortalecimento da educação. Mas eu não quero me esquecer de dizer que o primeiro passo é garantirmos um posicionamento um pouco mais firme neste momento em cima da conjuntura de desconstrução dos direitos sociais.

Não é possível crescer com a PEC que vai ficar 20 anos sem investir um único centavo no social, na educação, na saúde. Onde nós vamos parar, as nossas famílias?

Nós temos um déficit muito grande de EJA, de escola de ensino médio, jovens estão sendo assassinados e famílias cada vez mais necessitando de assistência e o que nós estamos apontando para uma direção completamente inversa àquilo que estamos precisando nesse momento, que são incentivos sociais conforme o senhor abriu aqui o debate.

Então, eu quero primeiro parabenizar por esta audiência de suma importância neste momento e ao mesmo tempo deixar esta curta mensagem, lembrando: nós temos um Estatuto da Criança e do Adolescente que tem 28 anos de vida e já garantiu a prioridade absoluta para a criança e adolescente de 15 a 18 anos - os jovens estão nessa classificação - que são sujeitos de direitos, são pessoas peculiares em desenvolvimento. Mas para isso nós temos que fazer valer o art. 227 da nossa Constituição Federal.

É necessário também fazer valer aqui os direitos ligados à Convenção Internacional dos Direitos da Criança, que em 1989 nós ratificamos, onde estão colocados os direitos e aquilo que o Brasil, enquanto signatário, assinou e comprometeu-se a garantir para toda a juventude brasileira.

É nesse sentido que eu entendo que nós e todo o Parlamento temos que avançar, no sentido de diminuirmos esse déficit social que está colocado aí esta Audiência Pública está nesse caminho.

Portanto, parabenizamos a iniciativa e colocamo-nos à disposição, enquanto Conselho da Criança e do Adolescente, nessa luta que é o direito à educação para todos, para os indígenas, para os quilombolas, para as crianças do campo.

Essa questão de segurança hoje e de iniciativas e projetos preventivos tem que alcançar toda diversidade que temos no País, que não é pouca. Essa diversidade precisa ser atingida

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

e eu espero que consigamos pensar aqui em alguma saída para amenizar este momento de dificuldade que estamos passando (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Sr. Carlos Alberto.

Eu peço desculpas por ter que arbitrar o tempo, mas é pela organização.

Com a palavra, o Sr. Juarez França, Presidente da Associação Mato-grossense dos Estudantes Secundaristas.

O SR. JUAREZ FRANÇA – Boa tarde!

Eu quero saudar os componentes da mesa na pessoa do Deputado Valdir Barranco.

Hoje, Deputado, eu estou muito feliz de ser uma das primeiras pessoas a falar, porque em muitos espaços, dentro desta Assembleia Legislativa, que é a Casa Cidadã, a Casa do Povo, muitas vezes ficamos para falar por último e, às vezes, aquilo que precisamos falar, que precisa ser ouvido não acontece, não é registrado. Como sabemos, o andar do horário acaba ficando esvaziado e as autoridades, principalmente, têm outros compromissos e não acabam tendo esse momento.

Então, Deputado, parabéns por ter convocado esta Audiência Pública, colocando-se à disposição da população.

Quero saudar todos na pessoa do Rick, jovem, negro, morador da periferia, que hoje tem a oportunidade de estar aqui junto conosco participando deste espaço.

Quando o investigador da Polícia Civil fez a sua fala... Eu trago para vocês o relato de um ocorrido - acho que todos aqui tiveram a oportunidade de presenciar - que foi a intervenção da Polícia quando da apreensão de 16 adolescentes na Escola Estadual Ferreira Mendes. Um caso que não temos o que se procedeu ali. Mas o que se fazer com a apreensão desses 16 adolescentes? Onde estão esses adolescentes hoje? Eles voltaram e retornaram para a escola? Muitos deles não voltaram pela humilhação, pela forma como foi arbitrado isso.

Se, de fato, tinha uma investigação a respeito disso, qual a necessidade de se chegar numa escola, retirar 10 estudantes de dentro, entre mais de 200 a 300 estudantes, e apreendê-los?

A escola, de fato, é o espaço para que toda população se sinta em casa como a sua segunda casa.

Esse é um relato que trago à tona e deixa uma reflexão a respeito do que estamos falando aqui.

O Deputado coloca algo muito importante a respeito de políticas públicas de Estado. Eu acho que nós precisamos hoje ter políticas de Estado mesmo e não políticas de Governo e, independente de ser PSDB, PMDB ou PT, precisamos saber que a juventude precisa ter voz, vez e espaço e um desses caminhos é o Conselho de Juventude, que é algo que vem sendo colocado por este Governo e até hoje não foi sancionado, não é criado.

Por isso, fica um apelo para que o Deputado junto possa contribuir com a juventude na cobrança disso, porque é um canal para que a juventude possa ser ouvida junto com a sociedade, a sociedade civil, junto ao Governo e tudo mais.

Prolonguei-me um pouquinho, já chegou aqui um aviso de que resta um minuto, mas nós precisamos de fato ter esses espaços.

Infelizmente não temos a presença de todas as representações da juventude, mas nós temos, por exemplo, toda quinta-feira na Praça Alencastro, a Batalha da Alencastro, que os jovens vão para a Praça Alencastro, e muitas das vezes são interrompido, no único espaço em que a população sai da periferia, que o adolescente sai do Pedra 90, vai se encontrar, chegando lá tem uma

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

batida policial, e muitas vezes essa batida policial não é uma batida policial normal, mas para interromper o único canal, único espaço que os adolescentes e jovens tem para se encontrar na cidade.

Outra coisa que de fato precisa ter é consciência do espaço escolar no bairro e periferia. Tivemos um contato muito grande nas ocupações das escolas, eu particularmente encontrei adolescentes e muitas pessoas, principalmente nas escolas de Várzea Grande, Pedra 90.

Uma coisa que me chamou muito a atenção, hoje, se vocês saírem nas ruas do Centro às 09h da noite e encontrar alguém com boné de aba reta e bermuda de tassel e chinelo kenner a primeira ação vai ser guardar o celular, sair correndo, esconder a mochila porque acha que vai ser assaltado.

Na hora que a polícia encontrar um adolescente com esse estilo de roupa, boné de aba reta, bermuda tassel e kenner, ele leva um enquadro, uma batida policial.

Mas primeiro precisamos entender que naquela comunidade, no bairro a cultura é se usar esse estilo de roupa. Não é porque ele usa um kenner, um boné de aba reta, que ele é bandido, é ladrão, é drogado.

Precisamos entender que muitos daqueles trabalham a semana inteira para poder comprar e pagar um chinelo kenner, que custa mais de 90 reais, não porque ele é bandido. Ele usa aquilo porque é cultura da comunidade, é o estilo, é uma forma de dizer: “olha eu consegui, eu tenho, eu sou adolescente, eu sou da comunidade, estou aqui.”

Não se busca entender o que de fato é isso. Só se entende que é malandro, é ladrão, que ele vai me roubar.

Eu acho que é isso. Não vou mais me prolongar.

Parabéns às polícias que de fato fazem esse serviço de prevenção!

Que bom seria se tivéssemos muito mais prevenção do que opressão.

Hoje, se falamos que a Polícia Militar oprime, é porque você é de esquerda, você é do PT, você quer acabar com a Polícia Militar. Não! Nós queremos, sim, ter a polícia na rua, queremos ter a nossa segurança resguardada, mas queremos que seja de uma forma humana, cidadã, que faça o acolhimento e não opressão das pessoas.

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Convido para fazer uso da palavra o Sr. Henrique Lopes do Nascimento, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público.

O SR. HENRIQUE LOPES DO NASCIMENTO – Saúdo o dispositivo da mesa na pessoa do Deputado Valdir Barranco.

Saúdo o público aqui presente em nome da Professora Enelinda Scalla, nossa professora da Universidade Federal de Mato Grosso.

Enalteço aqui a importância de uma Audiência Pública dessa natureza, uma vez que represento o conjunto dos trabalhadores da educação, educação essa, aliás, da qual se espera tudo, se espera que promova a transformação da sociedade.

Então, quero aqui nas minhas rápidas palavras parafrasear ou citar textualmente um grande educador brasileiro, que hoje inclusive é muito ausente das escolas porque seus ensinamentos às vezes são um pouco perigosos porque ensina fazer a leitura do texto e do contexto, que é Paulo Freire, que afirma que a educação não transforma o mundo, a educação não transforma a sociedade, a educação transforma as pessoas e essas, sim, têm condição de intervir e mudar a sociedade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Por isso eu acho importante esse diálogo sendo feito nesta tarde numa Audiência Pública tão importante como esta.

Eu quero aqui chamar a atenção, até porque vi bastantes pessoas da área da segurança, inclusive precisamos desmistificar o papel da segurança pública, porque às vezes muitos programas e projetos são absorvidos do ponto de vista da sociedade como a lógica da pedagogia do medo. Então, precisamos superar essas questões.

Penso que todo e qualquer projeto que seja instalado no espaço da escola tem que, acima de tudo, conhecer que tipo de comunidade esse projeto está se direcionando para sabermos que existem múltiplas formas de trabalhar o processo educacional para evitar que aprofundemos o preconceito ao invés de resolvermos os problemas.

Não dá para falarmos de violência de jovem. Não existe jovem violento. Não existe escola violenta. Existe sociedade com as suas culturas e se a violência está dentro da escola é porque a escola é um extrato dessa sociedade, ela é oriunda inclusive dessa sociedade. Por isso há a necessidade de repensar as formas de fazer as intervenções.

Não dá para falar em política pública sob a lógica do preconceito, porque hoje é muito fácil falar em reduzir danos, em reduzir riscos, utilizando fórmulas mágicas, que é a mesma coisa que secar gelo, a exemplo do grande *lobby* que é feito em torno da redução da maioridade penal.

É preciso perguntar de que forma o Estado está presente lá no bairro, lá na cultura daquele jovem, como é que está a intervenção do Estado, porque a lógica é essa mesma, é um processo de disputa de território entre o mundo das drogas e aquilo que as pessoas julgam ser lícito ou ilícito - não vim aqui tirar opinião sobre as questões.

Muitos programas e projetos estão atacando os sintomas ao invés de atacar as causas. Por isso eu quero concluir as minhas palavras dizendo que a educação precisa estar de portas abertas. É preciso questionar qual é a participação do Estado, conhecer de fato o perfil de cada jovem, o perfil de cada comunidade, respeito à cultura de cada um e, acima de tudo, trabalhar a lógica da intersectorialidade, que é um trabalho importante, que inclusive começou no Ministério da educação - pena que a Segurança não estava junto -, quando se discutia o programa Saúde e Prevenção nas Escolas, que dialoga com as drogas, com a gravidez na adolescência, que dialoga com a questão da saúde, do uso indevido do álcool para poder trabalhar na lógica da redução de danos. E aí os setores precisam de fato dialogar para que possamos criar uma política pública que venha ao encontro dos interesses de cada um e cada uma, de acordo com sua cultura, para evitar que trabalhem no monoculturalismo, deixando de lado o multiculturalismo.

Um abraço a todos e todas!

Contem com a Educação para qualquer diálogo necessário para uma sociedade diferente.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Convido para fazer o uso da palavra, a Senhora Cleide Eliane de Souza, Presidente do Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente.

A SR^a CLEIDE ELIANE DE SOUZA – Boa tarde a todos e todas!

Para mim é uma satisfação. Agradecer o convite, Sr. Deputado Valdir Barranco, e cumprimentar os componentes da mesa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Eu sou enfermeira, meu nome é Cleide, sou servidora pública da Secretaria Estadual de Saúde, coordeno junto com o Milton e minhas colegas aqui da saúde, as doutoras, a saúde do adolescente e jovem no Estado e a questão da saúde mental que aqui elas representam.

Atualmente a saúde está Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança, o que nos permite estar aqui hoje falando um pouco sobre essas ações.

Deputado Valdir Barranco, parabeno a iniciativa desta Casa, porque fala de prevenção, como os meus colegas aqui que compõem a Mesa, são militantes, estão conosco, em relação às ações da saúde, o Henrique que colocou muito bem aqui que existe... E aí eu senti falta, nesta Mesa, da Saúde, porque por mais que se coloque prevenção, ações preventivas em Segurança Pública, Educação é importantíssimo, a Segurança Pública também, a Secretaria de Direitos Humanos e outros Pares, mas é na saúde que chegam os dados, onde chegam o clientes vítimas, e o principal na nossa área é a saúde do adolescente jovem, onde chegam os agravos, onde o principal índice de homicídios está na população adolescentes e jovens.

Vocês podem ligar a televisão na mídia, cadeia neles, meio dia, o que mais aparece é homicídio de adolescentes e jovens por conta da questão da violência. E aí existem, sim, vários projetos que aqui foram colocados e a Saúde junto com a Educação, desde 2009, trabalha o Programa Saúde na Escola. Como bem colocado pelo Henrique, temos dois Secretários de Educação, um Estadual e um Municipal que se fazem presentes, Dr^a Rosaneide, Estadual, meu outro colega Secretário Municipal de Água Boa, que agora participa em Cuiabá, foram imprescindíveis durante esses anos na gestão deles, para o fortalecimento dessas ações. E como Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança é que nós, junto com os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança, nos 141 municípios, e com as ações dos Conselheiros Tutelares, atuamos de frente à vulnerabilidade.

Precisamos sim do apoio desta Casa, do apoio do Governo para garantir essa estrutura, porque hoje um conselheiro tutelar dos Municípios não tem combustível para atender ao carro e fazer a garantia desses direitos.

Finalizando, está aqui presente Eliane Ferri, da Casa Civil, que é uma das Conselheiras, também, e Presidente do Fundo da Infância e do Adolescente que está ligado ao CEDCA/MT. Convidamos todos vocês da sociedade para o dia seis de março, em que vai ter o lançamento do Conselho Regional de Contabilidade que é parceiro nosso, o lançamento da campanha de arrecadação para o Fundo da Infância.

Lá a sociedade destina, no ato do imposto de renda da declaração, seja pessoa física ou pessoa jurídica, um valor para o Fundo, seja ele estadual, ao qual somos responsáveis, ou em cada um desses Municípios. E aí, Presidente do Conselho da Educação, e o outro colega que colocou, o recurso que entra é para financiar projetos sociais.

Então quando arrecadamos e sensibilizamos a sociedade para investir nesse Fundo, seja ele municipal ou estadual, garantimos, por meio de edital público, projetos sociais, Deputado Valdir Barranco, a fim de promover a política pública voltada à criança e o adolescente.

Quero colocar o Conselho Estadual do Direito da Criança à disposição de todos vocês, a Secretaria Estadual de Saúde, à qual pertencemos, e contamos também com o apoio desta Casa para reduzirmos o índice de vulnerabilidade de agravos voltados a nossa população criança, adolescente e jovem.

O jovem colocou sobre o Conselho da Juventude, de fato já tem quase um ano e meio, dois anos. O Governador instituiu o Conselho Estadual da Juventude que está hoje nas SETAS e que o atual Secretário, na última reunião, na semana passada, colocou o compromisso de reativar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

porque realmente foram indicados os nomes e isso não saiu do papel, mas isso, o Secretário Max Russi se comprometeu a adiantar isso e por para rodar. Ok?

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE VALDIR BARRANCO – Muito obrigado, Cleide.

Quero convidar para fazer o uso da fala o Dr. Edmilson da Costa Pereira, Procurador de Justiça, ele que tem um compromisso daqui a pouquinho, já nos avisou, mas não poderíamos deixar de ouvi-lo, Dr. Edmilson. (PALMAS)

O SR. EDMILSON DA COSTA PEREIRA – Obrigado Dr. Professora Enelinda, obrigado Deputado Valdir Barranco.

Na verdade, esta minha fala como representante do Ministério Público não acrescenta nada ao que foi dito aqui, mas eu queria saudar especialmente, eu fiquei impressionado com a fala do Sr. Juarez, na história que ele toca no assunto que me é muito caro, que é o controle social.

Na verdade, lá na Constituição de 1988, elegemos essa forma do controle social participar diretamente da definição dos jugos da política pública. E isto institui todos os conselhos, conselho de direitos e outras questões mais, mas em verdade nós não descobrimos um meio ainda de fazer com que a sociedade tenha voz e vez na direção da política pública.

Ano passado, esta aqui a professora Enelinda, professora Rosa Neide, nós conversávamos sobre esta questão da segurança escolar e dentro deste contexto foi dito aqui, nós falávamos que temos uma deficiência muito grande, que esta matéria não é no nível estratégico. E aí o que o que fazemos? Nós temos uma população de 3 milhões e 300 mil em Mato Grosso, para a qual é destinada toda ação, toda a política pública de todas as áreas e a gente termina por tratar a população marginal, a população que por ventura esta em curso uma atividade que é fora do conjunto da sociedade e não sabemos exatamente como lidar com isso.

A verdade é que em audiências como esta, eu até gostaria de propor, tenho discutido muito isso, que nas audiências a gente colocasse para falar primeiro o público e nós que em tese somos autoridades no assunto pudéssemos nos colocar na condição de ouvinte, porque só neste instante poderemos efetivamente nos debruçar sobre aquilo que esta sendo pautado para nós. Senão nós levamos a pauta para a sociedade e a sociedade por vez ela está anos luz diferente da gente, a sociedade quer saber, olha se você vai falar comigo, um policial vem falar comigo de uma forma que não é adequada na comunidade, é assim. Nós temos uma sociedade que evolui, há anos a sociedade vingava, ela tomava satisfação pela vingança, era o olho por olho, dente por dente, os encantos do nordeste as pessoas matavam quando atingisse a honra, a desocupação, a vadiagem era crime no Brasil, era crime no Brasil vadiar, andar à toa, não ter trabalho, não ter carteira assinada. Hoje nós estamos falando de 15 milhões de desempregados, então como eu posso ter uma realidade que não interpreta esses sinais? Só que todos os projeto que são desenvolvidos pela polícia, com esforço dos Policiais, pelo Corpo de Bombeiros, por Promotores, por Juízes, por Delegados, por Professores, todos eles são importantes e fundamentais. Mas, Deputado, o que nós precisamos é de uma definição estratégica da política pública. Realmente, a política pública está colocada.

Segurança pública... O Secretário de Segurança Pública é nomeado hoje, Amanhã ele indica quem? O Comandante da Polícia Militar e Diretor da Polícia Civil. Isto é segurança pública? Não! Isto é a parede repressora do Estado.

Quer dizer, nós precisamos colocar a segurança pública na ordem do dia, no nível estratégico e aqui na saúde, na educação. Segurança pública também no nível estratégico da educação, nós teremos sim definições de rumos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Sobretudo, a volta do controle social. O controle social é aquele controle que a sociedade é a senhora do seu destino, é a dona de casa que se sente compromissada em verificar se o vizinho está efetivamente participando da vida comunitária, deixando o filho ir para a escola, levando o filho para...

Acabar com aquela razão de que coisa de vizinho não se mete a colher, briga de mulher e marido não se mete a colher. Não! Nós precisamos quebrar esse paradigma que destruiu a sociedade brasileira.

O meu tempo esgotou.

Eu quero dizer da satisfação que nós temos, no Ministério Público, de ouvir, todas às vezes, a comunidade e em todos os momentos que o assunto for pautado com esse escopo, sobretudo, Juarez e Fábio que começaram, nós precisamos ter sim a humildade de ouvir a voz das ruas, precisamos sim ter a humildade de ouvir a todos. Aquele conhecimento científico não é nada diante do conhecimento tácito das coisas que ocorrem no dia a dia. A vida é muito mais rica do que os quatro anos de banco da escola, do que os dois anos de mestrado que nós temos.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Dr. Edmilson.

Com a palavra, o Dr. Ardonil Manoel Gonzalez Júnior, Presidente da Comissão de Segurança Pública da OAB/MT.

O SR. ARDONIL MANOEL GONZALEZ JÚNIOR – Boa tarde a todos.

Sr. Presidente, Deputado Valdir Barranco, meus parabéns pela iniciativa e como OAB já direi sobre isso. A OAB faz questão de se fazer presente e de se representar neste tema que é tão importante para nós.

Eu gostaria de saudar o meu professor de alguns anos, já saiu da mesa, estava correndo... O Dr. Edmilson, há vinte e poucos anos, lá nos meus bancos acadêmicos, foi o meu professor na área de Direito. Em nome dele eu gostaria de saudar os demais membros da mesa.

Eu gostaria de saudar uma amiga, a Coronel Zózima. Eu a conheci aspirante, começando a carreira, naquele momento, lá no início de carreira, já mostrava não a militar que iria ser, mas a mulher que iria ser e que tem tanto contribuído com a sociedade. Parabéns Coronel Zózima.

Meus amigos e minhas amigas, advogados aqui presente, em especial uma última saudação a minha amiga Tuca, que veio aqui se fazer presente hoje junto com Anderson, de um dos bairros mais maravilhosos que nós temos aqui em Cuiabá, um bairro extremamente organizado, parabéns, que é iniciativa deles.

Eu gostaria de fazer uma correção em dois fatos e falar sobre qual é a função da OAB e o porquê dessa correção.

Eu começo dizendo o seguinte: segurança pública não é dever de todos, é dever do Estado, ela é responsabilidade e direito de todos, isso seguindo aquele lema, não vamos ser kantianos aqui, começar a falar de filosofia, não é esse, mas seguindo o lema de ordem e progresso que a nossa Constituição Federal adotou. Então, o dever é do Estado e não do cidadão, a responsabilidade deste é com participação ativa por meio dos grupos sociais que aqui estão.

E continuar essas palavras dizendo que a Ordem dos Advogados do Brasil é serviço público, por isso, mais do que final, guardião da nossa sociedade, guardião do que aqui está representado. E aí eu gostaria de fazer um chamamento que me foi imposto pelo meu Presidente da Seccional e pelo meu Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

O Brasil precisa, e essa é uma luta da OAB... Ela precisa de mais do que política de Governo, ela precisa de políticas de Estado. Política de Estado se define não por boas ações individuais, mas se define pelo governante de plantão orientando os seus governados a que caminho tomar.

Nós, por meio do voto, elegemos representantes que em tese teriam que nos conduzir pelo melhor caminho, porque quando eles não nos conduzem, e aí eu vou pedir desculpa, eu tenho só que completar um assunto tão importante, eu acho que três minutos são tão pouco para ser dizer. Sr Presidente, eu não vou me alongar, só um pouquinho, só para eu concluir o pensamento.

Então, cabe aos nossos governantes dizer para onde vamos e começa onde? Começa por meio dessas audiências em que nós ouvimos a população. Mas precisamos fixar... Antes disso, e aí é importante, porque eu sempre percebo que nas definições de políticas nós identificamos a solução, mais importante que identificarmos solução é identificarmos o problema. A solução é consequência da identificação do problema.

E aí, senhores, eu tenho que parabenizar a Polícia Civil, a Polícia Militar, os Presidentes de Bairros, os Presidentes de CONSEGs por essas iniciativas, que não começaram hoje. Começaram há muitos anos. E o que me parece é o que mais faz falta aqui é, aí, sim, o Governo, por meio de políticas de Governo, fazer com que esse plano em que o excluído deixa de ser excluído e passa a ser incluído, e aí, sim, podemos tratar de uma forma geral de qualquer um dos temas em que em uma discussão dessa aqui eu não discuta sobre o professor, sobre a saúde ou sobre o estudante. Mas discuta sobre o tema, porque o tema passa a ser importante. Porque aqui eu estou discutindo as exclusões.

O papel da política de Governo é, aí, sim, discutir médias, estratégias. Mas a política de Estado não é discutir as exclusões, é discutir as inclusões. Como se darão essas inclusões? Então, a OAB nacional tem enfrentando essa luta e não sei se vocês percebem isso.

Eu gostaria de dizer que, na última reunião que tivemos na Câmara Municipal de Cuiabá, o Secretário de Segurança Pública e o Secretário de Justiça estavam presentes, nós lá colocamos a OAB à disposição para chancelar e apoiar qualquer plano de Estado na área de segurança pública, a OAB como bastidor da sociedade, como voz da sociedade para falar a respeito disso e chancelar, mas deixarmos de falar sobre políticas de Governo, meramente de Governo. Uma política de Estado, aí, sim, unindo cada um desses grupos que está aqui representado, para que deixemos de fazer sozinhos e passemos a fazer juntos.

Era isso, desculpe-me eu tinha mais, mas respeitando o limite, muito obrigado!

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Dr. Ardonil.

Convido, para fazer uso da palavra, Sr. Rodrigues de Amorim Souza, Secretário Adjunto de Combate aos Crimes de Homofobia da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso.

O SR. RODRIGUES DE AMORIM SOUZA – Boa tarde a todos e a todas! Deputado, em nome de Vossa Excelência cumprimento o dispositivo.

Vossa Excelência utilizou o conceito chamado integração, que é um conceito muito utilizado na segurança pública, que é integrar as forças de segurança pública em um bem maior, que é a proteção da vida independente de todos e as ações de segurança pública.

Todavia, eu utilizo outro conceito, que é a transversalidade.

A transversalidade na política e principalmente na área da segurança pública e juventude... Porque não se pode discutir juventude sem transversalizar as temáticas exclusivas e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

excluídas do processo de construção da violência, que é o sexismo, que é a homofobia, o machismo, o racismo e a misoginia. Fatos que são históricos, e que são as bases para se construir uma violência segmentada, principalmente para a juventude. Isso eu falo na minha área de atuação, o enfrentamento aos crimes de homofobia no ambiente da segurança pública, em que assim como a complexidade que nós temos quando vai se discutir segurança pública, principalmente na questão da juventude, também se dá através dos conceitos dos jovens. As vítimas de homofobia, ou utilizando o conceito mais moderno, a LGBTfobia, são os jovens, os negros, pessoas da periferia de nível de escolaridade de ensino médio ou de ensino superior incompleto.

Deputado, no Estado de Mato Grosso, nós temos um caso *sui generis*, que são as Políticas de Enfrentamento aos Crimes de Homofobia, que vem sendo desenvolvidas pela segurança pública desde 2008, por meio do Grupo Estadual de Combate aos Crimes de Homofobia, que desenvolve várias ações dentro do Estado, e que hoje tornou-se referência para o Estado de Mato Grosso e no País como um todo.

Algumas das nossas ações históricas foram que, em 2009, nós implementamos no boletim de ocorrência o campo motivação do crime, porque o crime de homofobia ainda não é motivado, ainda não é tipificado no Código Penal como crime, mas a motivação do crime, sim. Nós conseguimos mensurá-lo nos boletins de ocorrência. Ultimamente, nós conseguimos colocar e avançar mais dois campos, que são a identidade de gênero e a orientação sexual dentro do boletim de ocorrência, o que dará a oportunidade das populações LGBTs se identificarem nos boletins de ocorrência no ato do seu registro e, com isso, a segurança pública terá dados suficientes para quantificarmos os crimes relacionados a essa população.

Por último, não me alongando, quero dizer sobre ações como esta Audiência Pública, que é o espaço democrático, um dos espaços em que a democracia se faz presente, porque escuta a sociedade, os órgãos de estado e as políticas que são ouvidas... E, para além disso, quero dizer aos senhores que são representantes, tanto da juventude quanto dos outros segmentos, que é necessário discutir a questão da homofobia, assim como a questão do racismo, do sexismo, do machismo, nas políticas de juventude, porque a homofobia, assim como outras, é uma questão social, é uma questão histórica e que, por conta de uma conjectura conservadora, nós não conseguimos avançar essa temática dentro, tanto do governo quanto das próprias ações de segurança pública.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Agradeço ao Rodrigues de Amorim Souza, e convido para fazer o uso da palavra o Dr. Roberto Tadeu Vaz Curvo, Defensor Público e Coordenador do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso.

O SR. ROBERTO TADEU VAZ CURVO - Boa tarde a todas e a todos!

Eu gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do Deputado Valdir Barranco, e dizer que a vantagem de ser um dos últimos é que todo mundo já falou tudo, estou de acordo e tudo mais. Mas, eu queria fazer algumas colocações rápidas, já que o tempo também é pouco. Primeiro, quando nós falamos em fazer políticas preventivas para jovens... O Carlão, o Carlos Caetano, falou sobre um dos instrumentos jurídicos, um dos mais importantes que nós temos, uma ferramenta jurídica que é a Convenção dos Direitos da Criança.

A Convenção dos Direitos da Criança diz que crianças são pessoas de zero a dezoito anos, isso é uma coisa absurda para nós, falarmos que um rapaz de dezoito anos é uma criança, e é uma criança. Eu acredito, sim, como uma criança. E essa Convenção diz também sobre o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

interesse superior da criança, sempre tem que ter um interesse superior, e o nosso Estatuto da Criança e Adolescente, que obedeceu a Convenção dos Direitos da Criança, diz sobre prioridade absoluta.

Aí vem a grande pergunta que eu faço para vocês ou para o nosso Deputado que trabalha com as leis e tal: Como fazer política preventiva se nós não conseguimos ainda implementar o Estatuto da Criança e do Adolescente?

O Estatuto da Criança e do Adolescente... E como vamos ainda discutir o Estatuto da Criança e do Adolescente, se estamos fazendo hoje no nosso Congresso uma discussão sobre a redução da maioridade penal?

São coisas assim que ficam um pouco complicadas, e esse diálogo, que o Caetano falava, se torna cada vez mais difícil. De um lado há uma classe que domina o nosso País com o poder político, o poder econômico, do outro lado, uma grande massa sofredora, sofrendo assassinatos, como o Carlos Caetano falou aqui, que 70% são negros ou um pouquinho menos, 50% dos assassinatos de jovens... E eu diria para vocês também que o racismo está enraizado em nosso País, na nossa sociedade, melhor dizendo.

Quem diz isso também é um grande sociólogo, filósofo, o Boaventura de Sousa Santos, que em uma palestra na Universidade de Brasília falava que o racismo do Brasil é tão inteligente que faz com que algumas pessoas reconheçam que não existe racismo dentro do Brasil.

Hoje, ser jovem negro é viver em uma situação até de perigo. E, Deputado Valdir Barranco - já terminando -, é importante fazermos todo esse diálogo muito bem colocado pelo senhor, colocando aqui a plateia... E o promotor colocou muito bem, é importante ouvirmos a sociedade, e termos essa experiência de ouvir a sociedade, a parte interessada, os jovens.

Em 2000, não me lembro se era 2000 ou 2002, a UNESCO, o escritório aqui do Estado de Mato Grosso, através da Prof.^a Ana Maria Lopes, fez um movimento para ouvir os jovens na escola, e terminamos com dois mil jovens dentro da Escola Presidente Médici, e essa juventude falou para as autoridades presentes. Lá estavam: o Professor Hudson, estava o falecido Carlos Maldonado, o Promotor de Justiça, Paulo Prado, na época. Então, foi um movimento muito interessante, tanto é que ela acabou fazendo um livro em que está toda a retrospectiva das necessidades dos jovens, e isso é muito válido no meu entender, e como o Dr. Edmilson colocou de ouvirmos...

Vimos que as melhores falas daqui foram daquelas pessoas que estão vivendo, que vêm lá do bairro, é do jovem representante dos estudantes, é do Carlos Caetano, que há décadas já vinha trabalhando com as crianças, com os meninos de rua. É justamente isso, precisamos, sim, ouvir essa sociedade. E, então, teremos, sim, condição melhor, uma visão melhor de como realmente está e como se pode trabalhar tudo isso.

Portanto, agradeço a oportunidade de falar.

A Defensoria está aqui e, também, se coloca à disposição do Deputado, de toda a comunidade para trabalharmos e vermos um caminho melhor para a nossa juventude.

Muitíssimo obrigado!

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Agradeço a contribuição do Dr. Roberto.

Convido para fazer uso da palavra a Coronel Zózima Dias dos Santos, Coordenadora de Ações Preventivas, neste ato representando o Secretário de Estado de Segurança Pública, Dr. Rogers Jarbas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Comunico que é a última inscrita da mesa e, na sequência, começaremos a ouvir os participantes.

A SR^a ZÓZIMA DIAS DOS SANTOS – Boa tarde a todos!

Cumprimento os componentes da mesa na pessoa do nosso Deputado Valdir Barranco e, ao mesmo tempo, o parabenizo pela iniciativa.

Já participei por várias vezes de discussões nesta Casa e lhe confesso que até hoje não temos uma continuidade daquilo que se discute. Fica a discussão pela discussão. Isso nós precisamos mudar. É uma realidade que precisamos mudar. (PALMAS)

Todos aqui falaram muito bem. Então, só vou tecer um comentário rápido sobre o que já foi falado, porque as falas foram muito apropriadas.

O Presidente do sindicato disse que não existe sociedade violenta, não existe escola violenta. É verdade! Existe pessoa violenta e essa pessoa se torna violenta, porque ela não nasce violenta. Ela se torna violenta. Então, onde está a falha do Poder Público, da família e da sociedade, como um todo, que está sendo omissa e permissiva diante dos fatos que estão acontecendo?

Temos uma estatística de 2014, uma pesquisa do Ministério da Justiça, que diz que no Estado de Mato Grosso de 10.357 mil presos, em Mato Grosso, 59% dos nossos reeducandos não tinham concluído o ensino fundamental. Esse ensino fundamental, numa condução normal, se conclui com 14 anos. Eu tenho filhos e sei que é com 14, 15 anos. Há suas exceções. Eu mesma terminei com 19 anos, porque eu morava no sítio, vim para cidade, ou seja, concluí com 19 anos. Há suas exceções, mas a maioria é com 14 anos. Então, essa criança...

E lá tem 8% de analfabetos, 11% de alfabetizados e 41% que não concluíram o ensino fundamental. Onde estava o Poder Público, que é a sociedade como um todo, que não viu que tinha uma criança fora da escola? E mesmo sabendo que tem uma criança fora da escola com quem buscar ajuda, buscar apoio, para dizer: olha, próximo da minha casa tem uma família assim, assim e assim? Onde está? Nós não temos! Sabem por quê? Porque as políticas públicas não começam do alicerce. Onde está o alicerce da sociedade? Está na família, na sociedade, lá na comunidade como foi falado aqui. Não tem!

Eu tenho um livro que fala de desenvolvimento social que traz essa crítica. Nenhuma casa começa pelo telhado. Ela começa pelo alicerce. Então, se não tivermos políticas públicas pelas quais possamos chegar às pessoas em situação de vulnerabilidade, famílias em situação de vulnerabilidade; se não tivermos realmente uma política intersetorial, não chegaremos ao nenhum denominador comum. Nós precisamos mudar o foco das políticas públicas.

A segurança vem buscando, até por uma questão mesmo de imposição da sociedade, começou com uma imposição e, hoje, é uma vontade mesmo institucional das instituições de segurança pública, mudar esse foco da polícia para o bandido, mas da polícia para o cidadão por meio da Polícia Comunitária, da criação dos Conselhos Comunitários. Essa participação é muito importante.

Para concluir, dizer que estamos na Secretaria que está construindo um plano de prevenção à violência e à criminalidade. Discutimos esse plano com a Defensoria Pública, com o Poder Judiciário, com o Ministério Público, com a Secretaria de Estado de Saúde, com a Secretaria de Estado de Trabalho e Assistência Social, com a Secretaria de Estado de Educação, para buscarmos soluções de Estado para essa questão da violência. Os projetos têm início, meio e fim e precisamos de políticas públicas de Estado. Então, temos que agregar políticas de segurança pública com políticas públicas de segurança.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Para concluir, dizer que esta semana recebi no *WhatsApp* - não sou muito de ficar no *WhatsApp*, mas sempre temos alguma coisa boa - a imagem de um pé descalço com a seguinte mensagem: “O primeiro passo não leva onde você quer chegar, mas te tira da onde você está.”. Ou seja, o tira de onde você está.

Acho que este momento é justamente de nos tirar de onde estamos, dessa realidade dura e permissiva que nós estamos vivenciando. Então, precisamos dar o primeiro passo para chegarmos onde queremos chegar.

Muito obrigada a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Meus agradecimentos à Coronel Zózima.

Antes de ouvirmos os inscritos da plateia, convido para sua apresentação de *Hip Hop* o Mano Raul e a Karla Vecchia.

O SR. RAUL LÁZARO DOS SANTOS JÚNIOR (MANO RAUL) - Boa tarde a todos!

Venho representar todos os jovens cuiabanos, mato-grossense, negros.

Sou do núcleo *Hip Hop* em Ação. Em primeiro lugar, agradeço o Deputado.

Deputado, obrigado por esta oportunidade.

Tenho um evento chamado *Hip Hop* Combate às Drogas. Já vamos este ano para o terceiro ano tentando levar essa mensagem a todos os adictos, todos os dependentes químicos que estão na orla do Porto, no Centro de Cuiabá, por meio do *Hip Hop*, por meio do *Rap*, do DJ, do grafite.

Venho aqui pedir a ajuda de Vossa Excelência para levar esta mensagem a todas as pessoas dependentes químicas que estão morrendo e que não têm essa força de se levantar.

Falarei de mim!

Fui usuário de drogas por 14 anos e estou limpo há 06 anos, 5 meses e 27 dias. Hoje, sou um milagre de um poder superior, maior do que eu, maior do que todos meus próprios pensamentos. Hoje, levo este propósito, esta mensagem por meio do *Rap*, do *Hip Hop* e combate às drogas. É isso!

Quero agradecer!

Esta é a Karla Vecchia com sua música e, também, do núcleo *Hip Hop* em Ação, então, fiquem com ela aí.

Obrigado e tomo junto! (PALMAS)

A SR^a KARLA VECCHIA - Boa tarde a todos os senhores e senhoras!

Para quem não me conhece meu nome é Karla Vecchia. Sou uma *rapper*, uma *slammer* e uma arte-educadora dos projetos sociais que vêm acontecendo em Cuiabá, Mato Grosso.

Eu quero agradecer, primeiramente, ao Deputado pelo convite.

Eu faço parte e sou colaborada da Favela Ativa e do Núcleo *Hip Hop* em Ação.

O tempo está corrido, mas eu sou o fruto e sou também oriunda da periferia. Eu passei por uma fase também de uso de drogas e de criminalidade na minha infância e na minha adolescência, devido às questões emocionais, sociais e financeiras e hoje estou aqui mostrando para todos os senhores que é capaz, que o *hip hop*, a arte de rua me promoveu uma nova vida.

Eu quero apresentar um pouquinho do meu trabalho a vocês, que se chama: Durante o gole.

(A SR^a KARLA VECCHIA PROCEDE À APRESENTAÇÃO.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

A SR^a KARLA VECCHIA – Obrigada pela oportunidade. Espero que estejamos juntos nessa caminhada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Karla!

Eu convido para fazer uso da palavra o Sr. Luiz Gonzaga, Presidente das Obras Sociais Anália Franco, que dispõe de três minutos.

O SR. LUIZ GONZAGA – Boa tarde!

O meu nome é Luiz Gonzaga, representante das Obras Sociais Anália Franco e sou também Conselheiro do Direito da Criança e do Adolescente Estadual.

Parabenizo a nossa Presidente das Obras Sociais Anália Franco; o Néio, nosso companheiro de Assistência Social, e a ex-Vereadora Enelinda Scala que, embora não se lembre, mas, responsável pela utilidade pública municipal de nossa instituição.

Anália Franco está lá na periferia da periferia Dr. Fábio II. Nós trabalhamos com pessoas carentes. É uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, obviamente, e temos um trabalho de prevenção às drogas. Nós trabalhamos com jovens de 12 a 17 anos e para isso somos obrigados a alugar, na Avenida Brasil, três salas para que na periferia não nos roubem os equipamentos. Estamos há quatro anos lá.

Algumas vezes o Banco do Brasil financia esses projetos, que são: prevenção às drogas, informática, cidadania ética oratória, técnicas administrativas e também encaminhamento para o primeiro emprego.

Nós tivemos a grata satisfação de conseguir construir, por meio da Sala da Mulher da gestão passada, por meio da Dr^a Maria Tereza Maluf, um centro de capacitação, aliás, construímos a estrutura de pré-moldados, dois pavimentos de 8x24, que já tem telhado e laje, precisamos fechar com paredes, janelas. Hoje nós precisamos, com a capacidade atual, 80 jovens para atender em quatro turmas que fazemos durante a semana.

Com esse centro de capacitação, ao qual peço ajuda, por isso estou vindo aqui - teremos condições de atender 500 jovens. É nosso interesse também atender aqueles jovens infratores que estão em meio aberto. Esse é o nosso interesse ali também, atendê-los. Como fazer? Quem pode nos ajudar?

A Assembleia Legislativa também é o caminho, mas, outrora a SEJUDH tinha verbas, tinha condições até de financiar esses projetos, eu gostaria de sensibilizar o Governador do Estado para que o dinheiro arrecadado com o tráfico, que é um grande dinheiro que entra, são milhões, não só colocasse viaturas públicas no Estado como ele faz, mas que dedicasse parte desse dinheiro para a prevenção e pudesse voltar para a SEJUDH para nos ajudar e assim a outros também; que pudesse ir para o Conselho da Criança e do Adolescente, porque o dinheiro é grande.

Na realidade, eu não estou dizendo que está errado, mas está sendo usado para colocar viatura. E a prevenção, onde fica?

Então, o que solicito dos componentes da mesa e de todos aqui é que possam olhar com carinho a nossa instituição para que possamos realmente alavancar essa obra que já existe lá. São dois andares, 8x24, dois pavimentos, com cobertura, com laje e só falta fechar.

Eu agradeço a oportunidade e quero convidá-los a conhecer as obras sociais da Anália Franco, que fica na periferia da periferia do Dr. Fábio II.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Muito obrigado, Sr. Luiz Gonzaga Nascimento!

Obrigado pela disciplina com o tempo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Convido, para fazer uso da palavra, o meu amigo Edilson Pedro Spenthof.

O SR. EDILSON PEDRO SPENTHOF – Boa tarde a todos e a todas!

Eu quero parabenizar o Deputado Valdir Barranco pela iniciativa e dizer, inicialmente, que todas as intervenções anteriores aqui foram muito importantes em relação ao tema proposto. Eu apenas queria aqui situar o assunto num contexto um pouco mais amplo que acho imprescindível neste momento.

O que está acontecendo no Espírito Santo, neste momento, pode ser apenas um aperitivo do que poderá acontecer no País em breve, em razão da política econômica social que vem sendo adotada, sobretudo, a partir da PEC do teto, que rasga uma Constituição soberana, discutida com a sociedade, com outras aspirações.

E ao contrário do que a retórica afirma em relação ao assunto de que o ajuste fiscal, Prof^a. Enelinda, com a PEC dos gastos é para superar uma crise fiscal, nós sabemos que na verdade é exatamente ao contrário. É usar a crise para desmontar o estado do bem estar social. E nós precisamos estar em alerta sobre isso, porque nós estamos discutindo uma série de questões importantes aqui, pontuais em relação ao Estatuto da Juventude, Estatuto da Criança e do Adolescente, política da educação, políticas afirmativas, enfim, mas sem financiamento não faremos nada.

Não adianta sonhar e iludir, não que não seja importante, óbvio, mas é preciso saber. Nós financiaremos isso de que forma? E aí a precarização do Estado, o desmonte do Estado com congelamento de salários de servidores, para começar a discussão, inclusive de funcionários da educação. Como vamos fazer educação assim? E de outros profissionais, sobretudo, na área social, educação, saúde e assistência social. E vem penalizar quem? Vai penalizar quem? A juventude, os mais pobres, os negros. De novo? Até porque os ricos não precisam do Estado e do bem-estar social. Eles podem comprá-lo. Eles compram a segurança, eles compram...

Então, o Estado necessário é justamente para quem mais precisa dele, que é justamente o público alvo que estamos discutindo aqui. Basta lembrar que o desemprego é maior entre quem? A juventude.

Para concluir, Deputado, ainda na questão da educação, por exemplo, rasgaram o Plano Nacional de Educação. Rasgaram!

Eu estou aqui vendo o Binho Marques, ex-Secretário da SASE –Articulação dos Sistemas de Ensino do MEC. Fico imaginando a dor no peito de imaginar que os caras estão rasgando o Fórum Nacional de Educação, que não se discute mais Sistema Nacional de Educação, que não se discute mais o CAQ, que é o Custo Aluno-Qualidade, que invertia a lógica do financiamento da educação, porque isso não interessa a quem está aí. E há uma retórica, um discurso e tentam nos engabelar dizendo que é necessário, porque destruíram e acabaram com o Estado. É o contrário. A crise é para dizer, para nos engolir, para nos engrupir.

Eu quero crer, Deputado Valdir Barranco, que Vossa Excelência consiga talvez convencer os seus nobres colegas Parlamentares, porque sabemos que Mato Grosso, como outros Estados, vão rezar na mesma cartilha, sob esse falso argumento de que é necessário conter os gastos com o propósito de fazer um ajuste fiscal falacioso porque o País estaria quebrado. Não é!

Sabemos que há outras fontes de recursos, mas a corda está estourando para o lado mais fraco.

Não adianta pensarmos em discutir política para a juventude sem que tenhamos no horizonte a lembrança de que é preciso não permitir que isso aconteça aqui no Estado de Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE VALDIR BARRANCO – Obrigado, Edilson Pedro.

Convido para fazer o uso da palavra, o Sr. Raul Lázaro dos Santos Júnior, Presidente do Núcleo *Hip Hop* em Ação.

Para não perdermos tempo, o próximo já fica preparado, será o Sr. Fabrício Paz.

O SR. RAUL LÁZARO DOS SANTOS JÚNIOR - Boa tarde!

Como já falei no meu depoimento em relação à dependência química, hoje é uma pandemia.

Eu vivi do lado de l, no uso de drogas, na cracolândia de Cuiabá, seja no bairro do Porto, seja no centro de Cuiabá.

Fico vendo, Deputado Valdir Barranco, aqueles locais ali no Beco do Candieiro, o quanto cresceu de juventude, de jovens usuários de drogas naquele lugar, naquele casarão que não serve para nada, a não ser um local para a prostituição e para uso de drogas.

O Morro da Luz hoje já não serve para passear. O Morro da Luz, infelizmente, é um local simplesmente para o uso de drogas e para a prostituição.

Então, vim pedir a vocês, ao Deputado, ao olhar para esses locais, o que fazer com os dependentes químicos? Prender, bater, açoitar ou dar um tratamento para cada um deles, seja na força ou não sei de que forma fazer. Mas olhem para estas pessoas, que são seres humanos, que têm um coração que bomba no peito, que têm espírito, alma e mente.

A dependência química é uma doença.

O Núcleo Hip Hop em Ação, com o evento Hip Hop e Combate às Drogas vem trabalhando com isso, com a prevenção e direcionando essas pessoas para uma casa de recuperação.

Era isso o que eu queria falar.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Sr. Raul Lázaro.

Com a Palavra o Sr. Fabrício Paz, assessor parlamentar, neste ato representando o Deputado Prof. Allan Kardec.

O SR. FABRÍCIO LIMA DA PAZ – Saúdo Vossa Excelência, Deputado Valdir Barranco, em nome do Deputado Prof. Allan Kardec.

Cumprimento todos os presentes, a professora Enelinda.

Cumprimento o público em nome do Presidente da Associação Mato-Grossense dos Estudantes, meu amigo e companheiro.

Quero dizer da importância, Deputado, deste debate.

O Deputado Prof. Allan Kardec infelizmente não pode estar presente devido à agenda anteriormente marcada, mas que traz a sua disposição e a disposição de todo o seu gabinete parlamentar, para fazer este debate articulado com todos os setores da sociedade.

Percebi que nas falas nós discutimos a mesma coisa, a história das sociedades e a história das lutas de classes. Isso está transcrito no nosso manifesto, que guia a ação parlamentar do Deputado Prof. Allan Kardec, acredito que também do Deputado Valdir Barranco.

Nós acreditamos, essencialmente, que todas essas lutas por direitos, por cidadania, antes de tudo está colocada numa outra luta, que é a luta contra o capitalismo. Para isso precisamos nos colocar dentro desta sociedade e entender, o que o professor aqui disse, sobre o orçamento.

Não existe política pública, não existe política de Estado, se não se investe.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

O Presidente Lula certa vez disse, inclusive a professora Enelinda gosta de replicar esta fala do Presidente Lula, que se o pobre não está na agenda, não está no orçamento, não está em lugar nenhum.

Então, é preciso colocar a juventude dentro do orçamento.

E é uma vergonha para o Governo do Estado de Mato Grosso colocar ínfimos reais para uma política de prevenção, é uma vergonha para o Governo do Estado de Mato Grosso, que isenta bilhões do agronegócio, colocar sobre as costas dos trabalhadores o custo dessa máquina que é o Governo do Estado.

Por isso o Deputado Prof. Allan Kardec, já no início do seu mandato, propôs a taxação do agronegócio, e acredito que isso contará a com a participação de todos os Srs. Deputados, incluindo o próprio Deputado Valdir Barranco.

Também está em estudo na equipe a taxação de veículos, por exemplo, aeronaves, jatos e helicópteros, que hoje no Estado de Mato Grosso não são taxados.

Se você tem um carro, você paga o IPVA. Mas se você tiver um jato, você não paga imposto.

Então, uma das coisas que neste mandato será estudado é a possibilidade de taxar quem têm grandes aeronaves, embarcações para uso particular como forma de financiar essas políticas de Estado.

Mais que isso, é preciso dialogo e é preciso ação.

Portanto, Deputado Valdir Barranco, conte com o mandato do Deputado Prof. Allan Kardec.

Todos que estão presentes, contem com o Deputado Prof. Allan Kardec.

Parabéns pela iniciativa!

É isso aí! Estamos juntos na luta. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Fabrício Paz.

Com a palavra, a Sr^a Inês Guimarães, Policial da Guarda Municipal de Várzea Grande.

Eu quero aproveitar para agradecer a todos que estiveram envolvidos na organização e no planejamento desta Audiência Pública, todos os nossos assessores do Gabinete, toda a assessoria da Assembleia Legislativa.

Agradeço os meus amigos Montserrat, de Várzea Grande, também o Sargento Vandalli, que há pouco vi aqui; e de modo especial as componentes do Cerimonial da Assembleia Legislativa.

A SR^a INÊS GUIMARÃES – Boa tarde a todos!

Boa tarde, Deputado Valdir Barranco.

Agradeço o uso da palavra.

Eu vim aqui para falar sobre o nosso projeto da Guarda Municipal, que acredito que têm muitos aqui não conhecem ainda, chamado “A arte de proteger.”

No ano passado nós atendemos mais de 16.000 crianças.

Nosso tema na Guarda Municipal é sobre drogas; dengues; meio ambiente; *cybercrime*; violência sexual nas escolas e em casa, ou seja, na sociedade, contra as crianças.

Também fazemos parte da Rede de Educação Integral inserida nas escolas. Essa Rede de Educação Integral é formada pelas ONGs e as escolas municipais. Todos juntos trabalhando em prol da prevenção sobre todos esses assuntos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Estamos também atualmente fazendo a implantação, até meados deste ano, da Guarda Mirim.

O projeto é composto por quem? Sou eu, por favor, as duas levantem aí, aquela duas Guarda Municipal Flávia e a professora Márcia. Essa é a nossa equipe na Guarda Municipal atualmente, Deputado e presentes da Mesa eu peço, por favor, ajudem as ONGs, ajude os projetos sociais, porque assim, é única maneira de tirarmos as nossas crianças das ruas, porque antigamente no meu tempo, a minha mãe tinha tempo de cuidar de mim, de estar em casa, hoje em dia são esses projetos sociais que vão lá e falavam para as crianças o que as mães não estão falando, essa é minha visão, e somos um braço também da educação, isso que os professores veem a Guarda Municipal lá em Várzea Grande, que nós somos um braço a mais para ajudar.

E, também, incentiva a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Civil está lá ajudando as crianças, porque nós acabamos como exemplo para eles “ah! Eu quero ser guarda municipal, quero ser um bombeiro, quero ser Policia Civil ou Policia Militar” é maravilhoso esse abraço das crianças que eu e a Flávia recebemos, nós recebemos muito abraço das crianças falam, “quero ser como vocês” é bom você está lá como exemplo, eles adoram nos vê de uniforme, ajudando eles, estando com eles, passando uma mensagem positiva de incentivo e ensinando eles.

Está bom, está é minha palavra. Muito obrigado e nós ajude lá, principalmente com a implantação da Guarda Mirim lá no bairro da Manga.

Muito obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Obrigado Inês.

Convido o Sr. Manoel Silva, Secretário do Conselho Municipal Social da igualdade racial para fazer uso da palavra.

O SR. MANOEL SILVA - Só corrigindo, Deputado Valdir Barranco, Secretário Municipal do Conselho Municipal do Conselho Municipal de Promoção e Igualdade Racial.

Quero aqui cumprimentar o Deputado Valdir Barranco, onde já tive o prazer de trabalhar com ele, conheço as lutas dele. E quero aqui cumprimentar o professor Rinaldo, professor Carlão, Rodrigues que fazem parte comigo do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial e o grande quilombola presente aqui, lá de Várzea Grande, meu amigo Elizeu Xumxum, sempre nas lutas comigo.

Quando vemos o mapa da violência nós observarmos que é muito triste. Vemos que é só o negro que sofre, o negro que tem acesso a arma de fogo, o negro que é mais preso, é o negro que comete mais homicídio é o negro, vamos dizer que está fora da escola é o negro que a cada cinco minutos morre cinco jovens, desses cinco jovens, três são negros.

Quando vemos um País que é formado pela maior parte população sendo negra e nós vemos um Estado em que a maioria da população negra é muito triste é revoltante para vivermos essa situação.

Não é verdade, Xumxum?

E quando falamos em programas sociais é fácil nós debatermos esses programas sociais que existem poucos, mas existem aqui. É um programa social e outro para tirar as crianças do mundo das drogas, para prevenir.

Mas o duro, Xumxum, é quando vamos ao Mata Cavallo, no Quilombo Mutuca, e não tem nenhum programa para aquela juventude negra de lá. É ruim, Carlão, quando vamos lá ao Carretão, lá em Cáceres e não tem nenhum programa social para eles. Isso nos deixa muito triste.

E outro problema.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Tem o programa social, mas e a evasão escolar? Temos que ter um programa social que também monitorea a evasão escolar, que é muito grande. Tínhamos um projeto que vou citar aqui o Projeto Bom de Bola, Bom de Escola, na gestão do ex-Prefeito Roberto França. Posso citar para vocês o jogador Beto, cuiabano; Roni; posso citar aqui o Bruno Vinicius, que joga na categoria de base Barcelona que foram frutos daquele projeto, que era um projeto social que para o menino participar dele, o menino tinha que ter nota boa na escola. Ou seja, monitorava também a evasão escolar.

Outro grande programa que temos o Projeto Siminina que tirava as meninas da rua e diminua o índice de gravidez na adolescência. E outros programas também do ex-Governo Lula, a Escola Aberta, em que a escola funcionava aos sábados e domingos com programas de interação para a juventude, CAIC numa escola no Bairro Pedro 90; no Estevão, no Bairro Tijucal. Ou seja, tiveram programas que já deram certo. Esperamos que o Governador e as autoridades tenham olhares especiais para isso.

Quanto ao Conselho da Juventude, nós sabemos que os conselhos têm um papel muito grande para nos ajudar. Aqui posso enumerar inúmeros conselhos que estão na luta. Eu tive também uma conversa com o Deputado Max Russi que assegurou e garantiu que vai este ano instalar o Conselho. Ficamos esperando que saia do papel realmente e cumpra o papel que o Conselho tem para a juventude do Estado de Mato Grosso. Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Manoel.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Alexandre Bregunci, Investigador de Polícia.

O SR. ALEXANDRE BREGUNCI – Boa tarde, Deputado Valdir Barranco, em nome do qual eu cumprimento as autoridades da Mesa, todos os presentes; cumprimento também a professora Enelinda Scala aqui também que foi Presidente, líder comunitária, também lutadora, eu sou bacharel em Direito pela UNIC, não tenho formação na área da psicologia e nem da sociologia para explicar tantas causas e consequências da violência.

Mas eu quero, em cima da minha experiência de vida, que estou a praticamente dezenove anos lidando com pessoas, duas vezes Líder Estudantil na UNIC, Presidente da Associação Atlética, Presidente do Bairro Boa Esperança e há dez anos à frente da Federação Mato-Grossense de Esportes Universitários, resgatando e até dando uma sobrevida ao esporte que é amador aqui no Estado. E o adolescente, quando tem aquela mudança de vida, a sua rotina de vida, saindo do 2º grau e indo para a faculdade, às vezes entrando no mercado de trabalho e devido ao esporte amador, ele começa a perder o contato com o esporte e às vezes se enveredando no mundo das drogas, no mundo das novidades, da liberdade que ele ganha com a própria família, do horário, das amizades, enfim.

Eu ouvi aqui no pronunciamento do Deputado Valdir Barranco quando ele citou, replicado por outro colega, a questão da degradação institucional. Então, sem ter esse conhecimento científico da psicologia e da sociologia, eu tenho saudade daquele tempo em que o aluno respeitava o professor em sala de aula. É desse tempo que eu tenho saudade. E sem dar nenhum cunho político-partidário a isso, isso aí vem em uma linha decrescente e tem uns vinte anos de quando começamos, a partir dos quinze, dezoito anos a ter essa concepção de sociedade, da vivência, das necessidades. Então, tem vinte anos. Não é do Governo atual, não é da ex-Presidente Dilma Rousseff, de Fernando Henrique, de antes, também é suprapartidário. Essa degradação é muito grande.

Então, eu tenho, sim, saudade do tempo que o bandido respeitava a polícia, o bandido respeitava os juízes e as autoridades. Filhos respeitavam os pais dentro de casa, e a sociedade que nós temos hoje é que ninguém respeita ninguém, porque não se impõe limite a

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

ninguém na sociedade, na convivência em sociedade. O que está acontecendo no Estado do Espírito Santo não é culpa da Polícia, não! É culpa de uma sociedade que é delituosa, ela não tem limites para nada. Eu chego a questionar, não sou um conhecedor da doutrina militar, mas eu discuto dentro de mim, hoje, até o que seria direito de greve do militar reivindicando direitos básicos que tem vinte anos, muitas vezes em regime de escravidão de trabalho análoga à condição de escravo, porque não tem condições, prédios insalubres, o risco de vida...

Citando um exemplo aqui, colocado pelo Ademar Torres, das atletas olímpicas brasileiras e a americana que foram beneficiadas por projetos sociais. Aí, nós falamos em copiar o modelo americano muitas vezes, mas nós não damos o tratamento no esporte aqui que o americano dá. Nós não conseguimos copiar, ficamos só no discurso, porque lá passa pela aplicação de recurso. O desporto lá, o maciço, é o desporto escolar, o desporto educacional. Se pegarmos aqui a relação dos projetos sociais, nós vamos falar no Judô BOPE, há Judô ROTAM, há as corridas de rua das Polícias.

Eu fui criador da corrida de rua “De Cara Limpa Contra as Drogas” quando a convite da Dr^a Elaine, Delegada que implantou o programa em Campo Novo do Parecis... Então, assim, por uma atitude isolada de um membro da corporação, muitas vezes além da sua carga horária... A Dr^a Elaine é uma das Delegadas que mais têm produtividade de inquérito relatado. Esteve recentemente na Delegacia de Roubos e Furtos de Cuiabá, capital, ela veio para cá com esse chamamento que a instituição fez para ela trazer o projeto para dentro da instituição e para abranger para o Estado, mas nós vemos ele com os números.

A primeira corrida custava em torno de 25.000 reais, mas a Polícia Civil, o Governo – que não é esse Governo, é o passado – não entrava nem com 5.000 reais na corrida, e tudo era conseguido pelo trabalho dela, pelo meu, nas parcerias que provocávamos com os empresários, com algumas ONGs de desenvolver isso daí, nessa política de integração da sociedade.

Eu passei por uma abordagem policial – ouvi aqui críticas às abordagens policiais – que eu nunca mais vou esquecer na vida, porque eu tenho como uma boa lembrança e não como um ato de agressividade e nem nada. Foi quando, era numa segunda-feira, no centro de Belo Horizonte, época de vestibular, era último dia de prova, queria desafogar, uma hora da manhã, um primo, um amigo e eu, a polícia chegou e jogou em nós o farol, na esquina, eu já fui lá e me posicionei na parede, abri as pernas, que é o normal para a rotina do trabalho policial. Não há trauma nenhuma para minha vida, porque, hoje, estamos trabalhando... É o que eu falo: a sociedade não tem limite em todas as suas frentes, e eu não venho aqui defender nenhum abuso de autoridade policial nenhuma, as pessoas hoje dirigem na contramão, passam ao lado da viatura e não têm preocupação nenhuma.

A polícia sempre quando conduziu essas pessoas... E esse processo é educativo desde adolescente. O adolescente que rouba o carro do pai, de uma mãe e, às vezes, a Polícia vai lá levar em casa de volta antes que ele morra para o pai e para a mãe, e tem que responder.

Há inúmeros outros projetos: Jiu-jítsu ROTAM, Judô BOPE, Karatê NETAM, Jiu-jítsu da Academia Costa Verde.

E quanto ao encaminhamento prático para a Audiência que a Coronel Zózima citou, para não ficarmos só discutindo e não ter uma sequência. O encaminhamento que faço é de pelo menos uma carta, um documento, na sequência, pelo Deputado, pelos representantes das entidades que aqui se fizeram, realmente, apresentar os números desse projeto, um parâmetro de dois anos para cá para o orçamento desse ano e pedir esse aumento orçamentário.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Hoje em dia vemos o excesso de arrecadação, que ainda é presente aqui no Estado, em que pese a toda crise nacional, a arrecadação aqui ainda é crescente. Não temos crise financeira aqui no Estado de Mato Grosso.

O aumento orçamentário, assim que detectar um excesso de arrecadação, para esses projetos sociais das várias forças de segurança... Um aumento orçamentário quando o Governo erra também com a extinção da Secretaria de Esportes, hoje como adjunta dentro da educação, isso é um erro histórico, sob um argumento que não se justifica, que é da economia financeira.

O orçamento da Secretaria de Esportes talvez seja o menor orçamento de uma Secretaria do Estado de Mato Grosso, menos de 1%, vemos que todos esses projetos passam pela formação do jovem, pelo esporte vinculado a esse trabalho, que é desenvolvido sempre usando o esporte.

A instituição que mais transformou jovens para o bom caminho aqui na sociedade, na minha experiência, não é científico, foi a Universidade Federal de Mato Grosso, por meio da Faculdade de Educação Física. Muitos aqui passaram pelas diversas escolinhas gratuitas sempre conduzidas pelos professores e hoje foram reduzidas a quase nada, a escolinha do vôlei, do futsal, do atletismo etc.

Então, essas são as minhas considerações, também deixar um abraço ao Deputado Wancley Carvalho, que também tinha uma agenda previamente marcada em Pontes e Lacerda hoje, o gabinete está aberto também para essa discussão e na sequência do trabalho para propor ações positivas para o segmento.

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE VALDIR BARRANCO – Obrigado Alexandre.

Convido, para fazer uso da palavra, o Vereador Mequiel Zacarias Ferreira, de Alta Floresta.

Estamos já indo para os últimos, depois os encaminhamentos, então o próximo será o Sr. Néio Lúcio, Técnico da Gerência de Prevenção da Superintendência de Políticas para Drogas da SEJUDH. Então, já fica preparado, porque precisamos encerrar.

O SR. MEQUIEL ZACARIAS FERREIRA – Boa noite senhoras e senhores.

Imaginem vocês se é difícil aqui na Capital, imaginem a 830 Km da Capital, nós estamos numa conversa que até agora se situou aqui em Cuiabá, imaginem a situação dos Municípios que estão distantes e que dependem de uma articulação ruim, de referências ruins e lentas.

Eu fui Presidente do Conselho Municipal da Juventude em 2007 e nós tivemos que fazer a organização do Conselho tudo por conta própria, tudo sozinho porque nós não tínhamos referências, não tínhamos onde recorrer. Então, acho que, acima de tudo, a primeira coisa que precisa ser implementada é uma secretaria da juventude séria, extremamente estruturada no Estado para servir de referência. (PALMAS)

Independentemente de todas as dificuldades financeiras que possamos ter e possamos passar, precisamos ter referência. Se não houver referência, automaticamente, todos os municípios irão passar por dificuldades. É automático isso. Então, precisamos desta referência no Estado.

Outra coisa que precisamos também mudar é a concepção de juventude. As Audiências são fantásticas, são muito importantes, mas elas geralmente são motivadas por momentos negativos, a juventude vem para a pauta, na maioria das vezes, quando é problema e nós estamos cansados de sermos tratados como problema. Nós temos que vir para a pauta considerando

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

que é esta juventude que vai fazer a diferença, é uma matemática extremamente simples, extremamente lógica de entender que se você não leva a sério a juventude que você tem hoje, automaticamente você terá processos ruins o resto da vida, é simples isso.

Os políticos precisam entender isso independentemente de qual nível, se é eu na perspectiva de Vereador, Deputado Valdir Barranco, dos Prefeitos, cadê este povo que deveria estar aqui agora? Esta Audiência aqui deveria ser para isso, eu fui eleito para representar uma população, então preciso conseguir falar por ela e por toda ela sem ignorar especialmente quem vai fazer a diferença no futuro, quem vai fazer as construções futuras.

No meu ponto de vista, esta Audiência precisa se replicada. Eu vim de lá de Alta Floresta, justamente, para fazer esse processo lá no meu Município e na região e os demais precisam ser convocados (PALMAS), precisam ser não só provocados, mas desafiados a fazer isso nos seus Municípios. Os Deputados têm esta missão, por estar representando o Estado inteiro, de provocar os Prefeitos, os demais Vereadores a fazerem isso e os eleitores também têm essa responsabilidade. Então, eu penso que é possível, sim, fazer política pública para a juventude.

A questão é só que nós não somos pauta. A partir do momento que realmente formos pauta e enxergados com o valor que nós temos, eu penso que as coisas mudarão.

Obrigado a todos, obrigado, Deputado.

Boa noite.

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Obrigado, Vereador Mequiel.

Com certeza, daqui, é o que mais de mais longe veio para participar exclusivamente desta Audiência Pública.

Com a palavra, o Sr. Néio Lúcio Monteiro de Lima.

O SR. NÉIO LÚCIO MONTEIRO DE LIMA - Obrigado, Deputado.

Eu quero cumprimentá-lo e ao mesmo tempo cumprimentar a todos.

Agradeço as referências que foram feitas em meu nome.

Em resposta ao Luiz, realmente há muitos carros, aviões, dinheiro, joias, obras de arte apreendidas do narcotráfico, mas nós precisamos fazer um *lobby* junto ao Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas, junto aos magistrados, Deputado, para que os processos sejam céleres e que esse dinheiro vá para um Fundo, e realmente seja revertido na prevenção às drogas.

Mas, quero dizer, Deputado, que antes de segurança pública, nós precisamos de segurança social, todos precisam comer, beber, vestir e morar. A pessoa na exclusão, a pessoa na miséria, a pessoa na pobreza, essa inteligência é perdida, e esses seres humanos capazes retornam à sociedade como criminosos, como agressores para sustentar suas próprias vidas, e encontram na marginalidade, na exclusão, um tipo de sobrevivência, que não deveria ser a regra, mas infelizmente é o que está acontecendo.

Hoje, nós temos uma Política de Combate às Drogas. Essa nova política da ONU, da última reunião da UNGASS - Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, que aconteceu nos dias 18, 19, 20 e 21 de abril do ano passado, já rompe com o paradigma de guerra às drogas, que trouxe até hoje a repressão, o combate, a tortura, a morte de pessoas, a prisão de pessoas, e a droga continua firme aí.

A droga não tem a burocracia, a droga não tem fronteira, a droga não espera diplomacia. A droga, o tráfico... As pessoas estão vendo essas barreiras.

Nós precisamos conversar um com o outro, falar com o gestor. Hoje não é dia, amanhã não é político, aí o outro é substituído, enfim. A demora é muito grande.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Nós temos tecnologia de políticas sociais de saúde maravilhosas. O que nós precisamos é colocar em prática. Mas, antes disso, nós precisamos ver as causas, já foi dito isso aqui. Se não trabalharmos as causas... Por que as pessoas não comem? Por que elas não conseguem trabalhar? Por que elas não têm emprego e renda? Por que elas estão nesse caminho de exclusão, se temos uma Constituição Federal que diz que perante a lei somos todos iguais? Por que elas se encontram na exclusão? Por que crianças e adolescentes precisam trabalhar para sustentar sua família ou a si mesmos? Nós, em Mato Grosso, temos 53 mil crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. Não estão computadas aqui as crianças e os adolescentes de desmanche de carro; não estão computadas aqui as bocas de fumo; não estão computados os meninos do aterro lá da Cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade; não estão computadas as crianças e adolescentes do Pantanal, das regiões longínquas, onde o tráfico, o abuso e a exploração passam a ser muito comuns, tratados até como uma coisa normal.

Então, nós precisamos fazer política de Estado e as políticas existem. O que nós precisamos vencer é a barreira da indiferença, da inanição, da má vontade, porque vai depender de todos nós. Nós temos segurança pública para combater, reprimir e matar outra pessoa, nós, empregados, servidores públicos nas Polícias Civil e Militar e em vários pelotões especiais estamos prontos... A caneta dele é uma arma para matar outra pessoa e nossa sociedade se fecha em condomínios, com cerca elétrica, com cães treinados para matar. Nós nos armamos contra crianças, contra adolescentes.

Nós temos organizações de seres humanos que estão invadindo, que estão proliferando no crime e essa é a herança da sociedade. Essa criança de hoje, esse jovem de hoje, deteriorado socialmente, é fruto de uma família da sociedade, ele é fruto dessa sociedade, ele é fruto de uma cultura da sociedade. Nossos filhos, nossas crianças, não são esses daí, são nossas crianças, são nossos adolescentes, são nossos jovens, e que mais tarde, Deputado, estarão em seu lugar, no nosso lugar, nessa plateia, mas em que condições? Vai depender de legislação, de políticas públicas. E eu convido os senhores para lerem a Lei de 2014, a Lei 10.190, que fala do Sistema de Política sobre Drogas, do nosso Estado, e o Decreto 394, que fala do Plano Estadual de Política sobre Drogas, e que inclui muito dos senhores, que fazem parte das instituições, e nós, que fazemos parte do poder público.

Então, existe muita política boa, agora precisamos de homens e mulheres dispostos a mudar, a apresentar novos paradigmas. É dessa forma, a única forma, que nós vamos conseguir fazer essa mudança.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Obrigado, Néio. Quero convidar o Prof. Jamil Amorim de Queiroz, na sequência, o Elizeu Xumxum. A inscrita nossa de número 13, que vai finalizar, é a Prof.^a Enelinda Scala. Então, Prof. Jamil, Prof. Elizeu, e por último, a Prof.^a Enelinda.

O SR. JAMIL AMORIM QUEIROZ - Senhores e senhoras, boa tarde!

Eu gostaria de cumprimentar a mesa, em nome do Defensor Público, Roberto Tadeu, até porque esta é uma oportunidade para agradecê-lo. Nós somos militantes em algumas áreas, entre elas o movimento negro, do Coletivo Negro da Universidade Federal de Mato Grosso, e o Defensor Roberto Tadeu colaborou conosco nessa parceria, trazendo a autoestima a uma estudante mulher, negra, e também estrangeira haitiana, que havia sido excluída da UFMT do seu curso, e hoje ela concluiu o curso de Nutrição. A autoestima dela está elevada, e, acima de tudo, a sua dignidade enquanto pessoa.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Muito obrigado, Defensor, por esta oportunidade pública de fazer esse agradecimento que até então nunca tivemos. O Coletivo Negro ainda está lhe devendo.

As falas aqui foram importantes, mas demonstraram também que a interdisciplinaridade é essencial. Apenas no enfoque político não é possível, assim como na ótica educacional também não é possível. Apesar de muitos de nós, utilizando a fala, concordarmos que a educação é o tronco mestre para essas modificações.

Ora, vale relembrar também... Eu não vi, eu não percebi, talvez tenha ocorrido, mas fora da minha percepção. Eu não vi, do ponto de vista institucional, a Polícia Militar aqui à Mesa, deve ter sido feito o convite obviamente, e nem o Corpo de Bombeiros, até porque a Polícia Militar tem um dos maiores projetos socioeducativos de Mato Grosso, assim como outras polícias e o Corpo de Bombeiros. É uma escola onde a evasão é zero, onde a indisciplina é zero e onde os índices e avaliações nacionais sempre estão no topo. E só tem uma escola no Estado de Mato grosso, a Escola Tiradentes.

Maior prevenção do que a educação é difícil encontrar, em Mato Grosso já temos uma iniciativa há mais de 30 anos.

Sou policial militar da reserva remunerada. Faço parte de uma associação, nós temos três associações que representam o Estado, em nível da Polícia e de Bombeiro Militar, mas eu estou aqui hoje como cidadão, porque o tema é interessante, porque não vi na minha Associação esse convite ou alguém se lembrou dele. Eu vi nas mídias e estou aqui como cidadão preocupado com isso. Diga-se de passagem, eu, enquanto pessoa, ser humano, disponibilizo o meu tempo para realizar trabalhos voluntários no auxílio àqueles que eu penso que precisa mais do que eu.

Na Escola Tiradentes, por exemplo, eu pedi a minha demissão em dezembro. Foram dez anos de Amigos da Escola enquanto terapeuta educacional, assim como no Abrigo dos Idosos por mais de trinta anos. Eu penso que é o papel preventivo.

Eu gostaria de deixar, apenas, um recado: que as associações da Polícia Militar estão sempre de portas abertas. Por equívoco alguns de nós, ainda, têm as Associações Policiais e a Polícia Militar como adversários. Há problemas? Óbvio! Eu, também, sou pesquisador de polícia nas questões de relações raciais e na abordagem policial. Detectamos esse preconceito racial na sociedade pelas abordagens policiais, mas digo que precisamos discutir sobre a polícia para, também, estarmos nesse movimento.

Para encerrar a minha fala, dizer que a educação é importante, porque se tivermos no ensino fundamental e no ensino médio as discussões epistemológicas, talvez, possamos compreender melhor as teorias. Foi falado aqui em relações raciais, mas se nós aprendêssemos a ler Gilberto Freire, continuar as nossas análises de alguns estudiosos que dizem que temos uma democracia racial que naturalizou a questão do negro como inferior, que é o reflexo até hoje... Se nós pegarmos o mapa da violência de 2010 até 2015, vamos encontrar a maioria de negros, jovens na prisão e mortos, inclusive pela polícia. Então, precisamos aprender isso na escola como prevenção.

Da mesma forma a questão de gênero. Somos aqui um exemplo. Estamos em um evento extremamente importante e tivemos à mesa, apenas, duas mulheres, uma que já saiu e a outra está aqui. Duas! É a questão da minoria. Não nos damos conta disso e achamos natural.

Nós falamos em periferia, a palavra periferia. Eu estava contando e perdi a conta. Muitos falaram periferia, periferia e isso, também, é reflexo do pensamento eugênico em nosso País, onde a periferia e a pobreza eram relacionadas à doença e, também, à criminalidade. Por isso quem falou aqui do chinelo kenner... Dá essa impressão aos operadores da segurança pública. E da mesma forma a roupa; da mesma esses desenhos que fazemos na pele, tatuagem. São reflexos do Século

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

XIX. Assim como o preconceito racial, essas questões estão muito presentes em cada um de nós, hoje.

Se nós falarmos de Lombroso aqui... Lombroso vai dizer isso. Do ponto de vista biológico o criminoso nasce... Já nasce criminoso o negro no que ele esboçou enquanto perspectiva biológica do sujeito criminoso. Ele vai dizer da tatuagem que tem essa característica de criminoso; vai dizer da roupa, no Século XIX, e as nossas práticas ainda permeiam por essas questões.

Muito obrigado pela oportunidade!

Estou pronto para o trabalho e para essas parcerias caso seja necessário.

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Prof. Jamil Amorim de Queiroz.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Elizeu da Silva (Xumxum) Presidente da Associação dos Quilombolas, Capão do Negro de Várzea Grande, o penúltimo inscrito.

O SR. ELIZEU DA SILVA (XUMXUM) – Boa tarde a todos!

Quero cumprimentar os componentes da mesa em nome do Deputado Valdir Barranco.

Na época da escravidão, Deputado, era negada educação aos negros, porque a partir do momento que você adquire conhecimento você se esclarece e se revolta. Isso está acontecendo até nos dias de hoje, porque isso é um mártir do opressor. Só muda a forma. Então, a educação é negada à minoria.

Quero dizer, Deputado, como nós vamos diminuir a violência no nosso País, se no Congresso tem a bancada da bala que faz as políticas públicas voltadas para os donos das armas? E a política pública jamais chega à periferia. Então, é muito difícil nós discutirmos a questão da violência em um país onde existe a bancada da bala no Congresso Nacional.

Dizer, Deputado, que violência no nosso País é um produto que se vende. Já imaginaram o recurso que é destinado às televisões brasileiras? Aí imaginem o recurso que é destinado à população menos favorecida!

Então, é uma questão que nós temos que refletir e, daqui por diante, fazer acontecer aquilo que é de direito à sociedade brasileira, às periferias, porque nós vivemos em um País onde sempre foi negado aquilo que era de direito aos menos favorecidos.

Eu não vou me prolongar muito.

Dizer que não adianta fazermos as coisas do mesmo jeito e esperarmos resultados diferentes.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) - Convido para fazer o uso da palavra a Professora Enelinda Scala, depois, na sequência, para encerrarmos, a Professora Rosa Neide fará a leitura de um breve resumo do que debatemos, hoje, que será o resumo que encaminharemos para cada um que participou aqui.

Agradecer, mais uma vez, a participação de olhos atentos do nosso companheiro Binho Marques. O Binho já foi Secretário de Estado de Educação do Acre, Secretário de Educação Municipal, Prefeito do Acre, Governador do Acre e esteve no MEC, também, participando das políticas públicas.

Muito nos honra, Binho, a sua presença aqui, hoje, e, com certeza, nos nossos próximos encontros você poderá efetivamente participar e nos auxiliar na construção de propostas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

que estaremos encaminhando ao Governo do Estado ou aos Governos Municipais e às entidades que se fizeram presentes.

A SR^a ENELINDA MARIA APARECIDA DOS SANTOS SCALA – Boa tarde para todas e todos!

Aos telespectadores que vão nos assistir, às famílias, o nosso boa tarde, o nosso abraço.

Gostaria de cumprimentar o nosso companheiro, o nosso Deputado Valdir Barranco.

Orgulha-nos muito, meu querido, o senhor iniciar os seus trabalhos deste ano com esta Audiência Pública em que está colocando a questão social, humanitária, em primeiro lugar no seu mandato. Os meus cumprimentos e o meu orgulho.

Cumprimentar todas as autoridades na pessoa do Deputado Valdir Barranco, na pessoa da Chefe de Gabinete que é – desculpe-me – espetaculosa, a Professora Rosa Neide.

Cumprimentar as duas mulheres da mesa, a Coronel Zózima e a nossa Cleide, da área da saúde.

Cumprimentar a todos que estão até agora aqui presentes, todas as autoridades na pessoas dos 34 que contribuíram na gestão da nossa ex-Secretária Rosa Neide com esta política de promoção da vida e prevenção da violência e de drogas nas escolas públicas do Estado de Mato Grosso.

Eu gostaria de dizer a todos que eu me sinto muito contemplada com todas as falas, das mais diversas, que colocaram bastante a barbárie que estamos vivendo do ponto de vista social, político, econômico e de direitos.

Por isso, minha querida Rosa Neide, eu vou focar nessa questão deste trabalho e quero pegar aqui a fala do nosso querido Ademar, por meio de você todas as Polícias, Militar, Civil, o Judiciário, que foram tão parceiras.

Eu fiquei emocionada, Deputado, quando vi nessa plateia a maioria dos nossos companheiros, Rosa Neide, que nos ajudou de uma forma maravilhosa na construção de uma política pública para o enfrentamento desse problema.

Eu quero pegar a fala das senhoras, das duas mulheres, e dizer que nós já nos debruçamos aqui, esses grupos todos que estão aqui já se debruçaram muito sobre essas questões. Nós ouvimos muito! Nós ouvimos muitos grupos, muitas comunidades.

Então, Deputado, eu gostaria de ver o senhor, um guerreiro, com nosso outro Deputado, que tem afinidades, com os Deputados que se afinam, para sensibilizarem o nosso Governo do Estado no sentido de que precisamos ter política de Estado. Política de Estado para não transmitir à sociedade um desânimo. Poxa, de novo! Nós vamos começar tudo de novo! Nós já falamos tanto, já fizemos diagnóstico, colocamos o dedo na ferida em muitos problemas. Isso desanima, meu querido Deputado!

Nós estamos preocupados, e aqui vários que me antecederam destacaram isso, e gostaria de dizer que precisamos de políticas públicas de Estado, como diz o nosso Defensor Público que está sempre conosco em todas as nossas lutas sociais.

Então, diante de todas essas considerações, eu gostaria de cumprimentar o nosso Secretário Adjunto de Educação, Esporte e Lazer, Dr. Luciano Bernart. Que bom que o senhor está aqui ouvindo tudo isso!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Eu fiquei feliz, porque quando apresentamos a política pública dessa temática, apresentamos até para os assessores do Governo Pedro Taques e também aos assessores dos antigos Secretários de Educação e...

Os senhores veem aqui a Professora Enelinda, que tem um compromisso, sou de uma linha política, vocês sabem, sou do Partido dos Trabalhadores e tenho orgulho sobre isso, mas quero dizer que para a nossa vida, quem nos conhece sabe que a vida e o interesse do nosso povo na qualidade de vida está acima de poder político, acima de partidos de poder político.

É esse diálogo, meu caro Secretário – o senhor é um jovem - quando eu soube que estava aqui participando desta Audiência Pública enchi-me de esperanças. Por quê? Porque este Estatuto foi construído coletivamente. Foi um trabalho, meu querido Secretário, coletivo! Todos que praticamente estavam aqui participaram desta construção. E está em um palavreado objetivo e extremamente sintetizado e objetivo de alta qualidade para contribuir.

A Universidade Federal, além de todos os movimentos sociais, todos que estão nesta lista, nós nos debruçamos com todo carinho e com paixão e aqui está uma política pronta para ser executada e implementada.

Olha, esquecem que por um acaso estava à frente dessa construção coletiva a nossa Secretária petista Rosa Neide e a Professora Enelinda. Mas, nós amamos a humanidade, amamos o povo, as crianças, os jovens! É isso que nós temos no coração.

E quando, meu querido jovem, eu lhe apresento é com a esperança de que você pode.

Eu vou dar isso aqui para você hoje. Eu não vou distribuir para todos porque não tem mais. Talvez, tenhamos guardado em algum lugar, no depósito da SEDUC, talvez esteja lá, porque nós publicamos isso em dezembro, no final do nosso mandato.

Então, eu vou passar ao Dr. Luciano esta política pronta que nós temos que introduzir dentro da política pedagógica das escolas a prevenção.

Nós temos experiência. Eu tive a oportunidade de visitar outro Estado que era de outro Governo, um Estado daquela altura do PSDB, mas tinha lá um trabalho excelente que juntou os movimentos sociais amor exigente, muitas coisas, e deu mudanças nos municípios lá, na criminalidade, na questão do uso de drogas e violência nas escolas.

Vejam vocês, isso tudo para ter efetividade, para ser algo profundo, que a sociedade vai confiar, tem que chegar a todas as escolas o projeto, meu querido Deputado.

Esse projeto tem que chegar a todas as escolas como uma política pública de Estado com toda sociedade, civil e organizada, querendo ajudar; e mais a instituição Estado em todos os níveis, municipal, estadual e federal, unindo-se para enfrentar esse problema tão grande.

Nós todos aqui sabemos - não vou repetir estatística - que toda violência que sofremos e o que está acontecendo, a raiz está nas drogas, está no tráfico de drogas, e nós só vamos conseguir ganhar essa guerra, essa luta, se fizermos um trabalho de educação, junto com a saúde, com a assistência social, com o Poder Judiciário, com o Militar, com a sociedade civil, tudo bem organizado.

Está tudo aqui (A ORADORA MOSTRA UM LIVRETO): intersetorialidade para atender todos os nossos jovens, os dependentes, aqueles que precisam e as escolas terem para onde encaminhar, como fazer, como resolver.

Meu querido Deputado, a Dr^a Delma, que foi uma grande companheira, parceira, Coordenadora do Centro de Referência da Universidade, disse assim: “Se o Deputado abraçar essa causa, lutar na Assembleia Legislativa para que essa política seja implementada...”

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

Agora, meus queridos, antes de eu entregar este documento ao Secretário Adjunto, Dr. Luciano Bernart - eu estou terminando -, e quero entregar solenemente para Vossa Excelência, meu querido Secretário Adjunto, eu quero que vocês me deem licença, porque eu quero transmitir a todas as famílias cuiabanas a minha dor de ter perdido a dona Marisa, esposa do ex-Presidente Lula, uma pessoa extraordinária na luta das injustiças sociais do nosso País.

Agora então eu agradeço pela fala, agradeço esse envolvimento todo, dizer que estou muito feliz por estar aqui e vou entregar nas mãos do Secretário Adjunto, que tem dois anos de Governo, que eu sei e soube que o Governador fez mudanças no seu Secretariado, e espero, Secretário, que nesses dois últimos anos o povo mato-grossense receba o melhor do Governo para trazer felicidade e esperança ao nosso povo mato-grossense.

Eu não sou daquelas que quer o pior só por luta de poder. Não! Todo o poder que é exercido eu desejo que seja o melhor para o nosso povo que mais precisa.

Muitíssimo obrigado, meu querido Deputado Valdir Barranco.

Muitíssimo obrigado a todos vocês. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (VALDIR BARRANCO) – Obrigado, Professora Enelinda Scala.

Eu quero agradecer mais uma vez os nossos convidados que compuseram a mesa, as autoridades que se mantiveram firmes até o final, o Sr. Luciano Bernart, que neste ato representa a Secretaria de Estado de Educação; a Cleide Eliane de Souza, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente; o Ademar Torres de Almeida, Investigador de Polícia e Gerente de Projeto De Bem Com a Vida, que fez uma apresentação muito importante para esta Audiência Pública; o Carlos Alberto Caetano, Presidente do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso; Dr. Roberto Tadeu Vaz Curvo, Defensor Público e Coordenador do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública de Mato Grosso; Cel. Zózima Dias dos Santos, Coordenadora de Ações Preventivas, neste ato representando o Secretário de Estado de Segurança Pública, Dr. Rogers Elizandro Jarbas.

Eu agradeço todos e todas.

Em função do adiantado da hora, não faremos à leitura da síntese e encaminharemos, junto com um Ofício, a todos que participaram.

Desejo a todos e todas que estiveram aqui, uma semana muito proffcua e abençoada por Deus.

Declaro encerrada esta Audiência Pública. (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Luciane Carvalho Borges;
- Nerissa Noujain Salomão Santos;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE A FORMAÇÃO
DE JOVENS COM POLÍTICAS PREVENTIVAS E SEGURANÇA PÚBLICA, REALIZADA NO
DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2017, ÀS 14H30MIN.

- Rosilene Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
 - Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Sheila Cristiane de Carvalho;
 - Solange Aparecida Barros Pereira.